CAPÍTULO 

4. Cem anos de solidão

Para chegar ao objetivo de criar uma cidade fictícia, cenário de um filme de animação, foi selecionada anteriormente a narrativa que a apresenta. Para a adaptação dessa cidade é preciso analisar primeiramente suas interferências externas, como a localização geográfica e suas descrições na narrativa. Antes de iniciar o projeto da cidade propriamente dita, é preciso construir um acervo de imagens suficiente para abastecer o imaginário acerca do assunto.

Como vimos anteriormente, o processo de criação de cidades cenário no cinema de animação passa por vários estágios de pesquisa, contando com a visão de toda uma equipe de profissionais. Para simular esse processo, teremos nesse trabalho primeiramente um entendimento geral sobre a importância literária e social do livro Cem anos de solidão, juntamente com a contextualização geográfica e histórica do local onde se implanta a cidade, e então seguida pelo aprofundamento no enredo e na referenciação que será utilizada para o projeto.

O livro Cem anos de Solidão é uma obra importantíssima da literatura Colombiana, que estende sua influência não apenas para a américa latina, mas também para outros continentes, denunciando as mazelas sociais presentes em seu texto. Seu autor, Gabriel García Márquez, nascido em 1927 na cidade de Aracataca, na Colômbia, ganhou diversos prêmios literários e é um autor que se destaca em sua pátria e no mundo.

Márquez viveu em diversas cidades antes de publicar o livro Cem anos de Solidão, e apesar de Macondo ser inspirada em sua cidade natal, as experiências vividas pelo escritor em outras cidades estavam presentes em seu imaginário quando escreveu a obra. A vivência desses espaços, alguns muitos distintos, influenciou a criação de Macondo, mesmo que de forma indireta, cada uma delas promoveu em Márquez maior entendimento sobre cidades.

Aos 20 anos, morou em Bogotá, onde frequentou a faculdade de Direito e Ciências Políticas, mas abandonou o curso antes de finalizá-lo; depois mudou-se para Cartagena para trabalhar como jornalista; ainda no trabalho de jornalista passou a morar em Barranquilla. Morou também na Europa por algum tempo, trabalhando como correspondente internacional, depois retornou

para Barranquilla onde se casou e teve dois filhos. Seu trabalho como correspondente internacional também o levou a morar em Nova York, em 1961, onde foi perseguido politicamente por suas ligações com Cuba, e então se mudou para o México. Seis anos mais tarde, em 1967, publicou a obra Cem anos de solidão.

O escritor é um dos representantes mais conhecidos do estilo literário Real-Maravilhoso, já apresentado neste trabalho quando falamos da produção das telenovelas brasileiras. Esse estilo é marcado pela utilização de acontecimentos sobrenaturais como parte do cotidiano rotineiro das histórias.



figura 74 - Ilustração retratando Gabriel García Marquéz

“ O fantástico tira sua consistência da própria falsidade, uma vez que não pretende mostrar nem provar: apenas designar. Entretanto, longe de elogiar o imaginário, o fantástico coloca a maior parte do texto como pertencente ao real, como provocado por ele. Portanto, não se inclina para o inverossímil, como pode parecer, mas à justaposição de diversos verossímeis para provocar dúvidas quanto a convenções estratificadas e envelhecidas. “ (Fernandes l. C., 2002, p. 55)

O real maravilhoso, ou realismo fantástico, adiciona a história, tanto da estirpe dos Buéndia quanto da formação da cidade, elementos que não pertencem a nossa realidade, mas que dentro do contexto da história contada no livro se tornam verossímeis.

“[...] a realidade deixa de ser reflexo do exterior, tornando-se prolongamento do mundo mágico graças ao poder da palavra. ” (Fernandes l. C., 2002, p. 55)

O poder da palavra é um fator importantíssimo quando se trata da criação de uma cidade imaginária, onde o autor, criador, ou projetista, toma em suas mãos as variáveis que determinam o nascimento e crescimento de uma cidade e atribui a ela características pensadas por ele. O poder da palavra de Gabriel Garcia Márquez, insere Macondo dentro do território Colombiano, sem que ela seja uma cópia de cidades existentes, mas como uma localidade completamente nova.

“Se a criação de uma região é um ato de vontade, realizado por alguém munido de poder, é perfeitamente aceitável que um escritor crie uma região dentro de uma obra literária, pois ninguém tem mais poder sobre a obra que o seu autor. Gabriel García Márquez ainda utiliza outra categoria exposta por Bourdieu para a formação de uma região. Para o sociólogo, a região é muito mais um produto do tempo do que do espaço. Em outras palavras, a região é mais que uma delimitação geográfica, há diversos outros fatores (históricos, sociais, culturais...) que envolvem a sua constituição. ” (Lucena, 2008, p. 20)



figura 75: Mapa Ilustrativo da Colômbia

Para entender como se dão a geografia, a história, e os fatores sociais e culturais de Macondo, analisaremos agora o território da Colômbia, apenas em seus aspectos pertinentes para o entendimento da história de Macondo.

Começando pelos aspectos geográficos, a colômbia se localiza na américa do Sul, e faz fronteira com diversos países, tanto por seu território terrestre quanto por seu território marítimo. O clima do país é equatorial, úmido e tropical, mas à medida que a altitude dos locais aumenta a temperatura cai.

A parte topográfia do local varia muito em termos de altitudes, composta principalmente por planícies e montanhas, existem três importantes cordilheiras em seu território, a oriental, a central e a ocidental. Na cordilheira oriental se localiza o Vale de Magdalena, região que abriga a cidade natal de Gabriel Garcia Márquez, por isso suas características são mais importantes dentro dessa análise.

A área onde Aracataca se situa tem o clima predominantemente tropical, por se manter a distância dos locais mais elevados. A cadeia montanhosa mais próxima da região é a Serra Nevada de Santa Marta, que possui alguns dos picos mais altos da Colômbia. O território onde essa Serra está é uma área chamada de região do Caribe, que possui uma grande quantidade de áreas pantanosas, que também fazem aparição dentro da descrição do terreno da cidade fictícia que aqui será analisada.

A colômbia possui também amplas florestas, com fauna e flora extremamente ricas, que apresenta uma variedade de animais e plantas preservada por seus parques naturais. Essa diversidade de vegetação compreende também diferentes biomas, como a selva tropical amazônica, pântanos, mangues e pradarias.

A diversidade se relaciona com o tema do real maravilhoso, pois quando os colonizadores chegaram ao território e avistaram a riqueza de espécies que nunca haviam visto, e que para eles pareciam criações impossíveis, por se diferirem tanto do que existia em sua terra natal, que as categorizavam como fantásticas e mágicas. Colaborando então para a formação de um imaginário mítico para a localidade.

Essa relação é um dos elementos principais do real maravilhoso, um estilo literário possível apenas na américa Latina, que possibilita a mistura da realidade com o fantástico de forma natural. Essa dinâmica da colonização acontece em outros países da américa latina, como no Brasil.



figura 76 - Serra Nevada de Santa Marta

A Colômbia foi um país colonizado pelos espanhóis, e suas cidades seguem a forma de crescimento típica dos países de colonização espanhola, com o traçado geométrico. No entanto existem algumas variáveis nas cidades da América espanhola que podem ser aplicadas tantos a Aracataca quanto a Macondo.

Como dito, os traçados das cidades da américa espanhola obedecem na maioria das vezes um traçado regular, em xadrez, que se contrapõe a forma de crescimento das cidades de colonização portuguesa.

O sistema retangular, não incorpora a cidade como ser vivo, e muitas vezes ignora a forma orgânica que a topografia apresenta, diferentemente das cidades portuguesas, que em sua maioria tem um traçado que segue as linhas orgânicas do terreno. Essa diferenciação entre os traçados das diferentes colonizações na américa se dão também pela maneira como as ordens eram dadas pelos colonizadores.

> *"[...] a diferença entre o urbanismo espanhol e o português está na legislação: os espanhóis possuíam um código administrativo para ser observado pelos povoadores, enquanto os portugueses se limitavam às Ordenanças do Reino, que cuidavam mais da arquitetura e menos da fundação de cidades. " (Schürmann, 1999)*

Os colonizadores espanhóis fundavam uma grande quantidade de centros urbanos, que nem sempre se consolidavam, o que gerava uma grande quantidade de cidades abandonadas. As principais causas do abandono são, a hostilidade da população indígena, desastres naturais como terremotos e inundações, e a escolha inapropriada do local de fundação.

Essas cidades despovoadas lembram a mentalidade inicial de José Arcádio Buéndia, que fundou Macondo, que considerava a cidade como provisória e que poderia ser abandonada, até que algo o forçasse a se enraizar ali, no caso a morte de um ente querido.

A grande maioria das cidades da américa espanhola adotaram o traçado em quadricula, *"embora nem sempre as suas ruas tenham sido rigidamente paralelas e seus quarteirões coincidissem em tamanho e forma. " (Schürmann, 1999).*

Algumas das cidades, com o desenvolvimento, perderam essa característica em seu traçado, como a quadricula fazia parte das ordenanças dos colonizadores espanhóis a medida que a cidade se distanciava de seu centro politicamente controlado e passava a surgir pela vontade do povo essa característica se dissipava e o traçado deixava de ser completamente planejado; mais tarde algumas dessas cidades passaram por uma remodelação para regularizar a malha urbana dispersa.

Essa informação é de extrema importância ao relacionar a história das cidades colombianas com a história de Macondo. Fica claro nesses estudos que o traçado rigidamente ortogonal sofre a direta influência das autoridades que impõe uma norma de crescimentos para as cidades.

No caso de Macondo a cidade surge sem o intermédio político, e é reafirmado várias vezes durante o texto a tamanha importância da vontade do povo na formação dessa cidade. Macondo se mostra como uma territorialidade inusitada, que apesar de seguir os conselhos do José Arcádio Buéndia, é primordialmente uma localidade que traduz os desejos do povo.

Essa força do povo exercida sobre a cidade imaginada por Gabriel Garcia Márquez também a coloca em um âmbito de fundação e crescimento diferente da cidade de inspiração, Aracataca.

Dentro da história de cem anos de solidão o contexto social da Colômbia e da América Latina exercem influência direta sobre a narrativa, um acontecimento vigente sobre a forma em que a cidade se desenvolve em certos períodos são os conflitos políticos do país. As guerras civis fazem parte de todo um período que rege os acontecimentos da cidade.

Essas guerras retratadas no livro aconteceram na Colômbia devido a rivalidade dos partidos políticos liberal e conservador, fundados por volta de 1849. O partido conservador governou por 45 anos seguidos, período em que centralizou o poder e restaurou a influência da igreja.

O período da guerra abordado no livro se situa a partir dos conflitos que aconteceram por volta de 1948, e retrata a guerra por meio do personagem Coronel Aureliano Buéndia, que se solidariza com a causa liberal e se junta a luta.



figura 77: FARC (forças armadas revolucionarias da Colômbia)

A guerrilha na colombia se iniciou no final dos anos 40, e teve o assassinato do candidato liberal a presidência Jorge Eliécer Gaitán como estopim para os conflitos. Esse assassinato fez com que a população, principalmente de camponeses se revoltasse e fizesse manifestações, que foram retaliadas pelo governo com extrema violência, em um período denominado “la violencia”.

“La violencia” teve como resposta a formação de grupos de resistência, clandestinos, que foram os primeiros focos da resistência armada que tinha como objetivo defender os interesses do partido liberal e também os seus próprios.

Durante as guerras o governo alternava entre os liberais e os conservadores, com essa troca acontecendo sempre de maneira violenta. Essas mudanças de poder são retratadas em Cem anos de solidão sem que o autor de seu apoio a nenhuma das duas causas, ele faz questão de retratar a guerra como algo completamente indesejável e mostra que a população sofre com a violência independente do partido no poder. Os grupos de resistência liberal então fundam as FARC (forças armadas revolucionarias da Colômbia).

O contexto mundial da época era o da guerra fria, que influenciou também a américa latina, apresentando o conflito do comunismo contra capitalista, que se assemelha as causas sociais representadas na Colômbia pelos liberais contra conservadores.

Alguns acordos foram estabelecidos pela tentativa de alcançar a paz, a Lei da Anistia é um acordo importante dentro desse contexto e é citado em Cem anos de solidão quando o Coronel Aureliano já abandonou a guerrilha.

Essa lei estabelecia:

> *“[...] um cessar-fogo bilateral, a não entrega de armas e homens por parte da guerrilha e, por sua vez, o governo se comprometia em impulsionar uma série de reformas políticas, econômicas e sociais. ” (Ceará, 2009)*

Os conflitos se estendem ainda por muitos anos, mas com o afastamento do Coronel Aureliano dessa realidade, os relatos não se fazem tão presentes e significativos dentro da trama, onde o coronel ouve as notícias de seus ex companheiros, mas

repudia as atitudes tomadas por eles. A cidadezinha de Macondo sofre com uma estagnação de seu crescimento durante esses conflitos.

Macondo, inspirada em Aracataca, em certo momento ultrapassa o crescimento da cidade inspiradora, tornando-se um centro urbano com grande dinâmica de circulação de pessoas, enquanto Aracataca matem até os dias atuais sua configuração de cidade pequena e interiorana.

Aracataca é um município da Colômbia, pertencente a região de Magdalena, e teve em sua região implantada a United Fruit Company, e teve como principal produto de sua economia a banana.

A United fruit company, foi uma das maiores multinacionais presentes na américa do Sul no final do século XIX e no início do século XX, ela se implantou em países como a Guatemala e Panamá. O grande capital da empresa fazia com que os governos desse incentivos e subsídios para que ela se instalasse em seu território, como a Colômbia já possuía uma certa estruturação em termos de produção de banana na região de Magdalena a empresa se interessou pelo local.

Magdalena já possuía a linha férrea, o que facilitava ainda mais o trabalho da companhia, que em outras localidades tinha que implantar a ferrovia para ser usada na exportação das bananas. A companhia trouxe para a região um período de grande desenvolvimento e chegada de imigrantes, que vinham para trabalhar na bananeira. Apesar do grande incentivo do governo para o estabelecimento da multinacional, a Unit Fruit tinha seu foco na exploração dos recursos do país e nenhuma intenção em impulsionar seu crescimento.

Mesmo com essa dinâmica de exploração, a bananeira teve aceitação do governo e da população, pois comprava a produção de pequenos produtores e garantia uma renda fixa para eles, a demanda da produção das frutas era enorme e consumia todo o produto que a região podia produzir.

No entanto o período de grande aceitação da população não durou por muito tempo, os trabalhadores da companhia, insatisfeitos com as condições de trabalho logo começaram a reivindicar seus direitos por meio de greves. Os trabalhadores da United Fruit fizeram diversas greves, uma delas a maior que o país já havia presenciado, o que fez com que o governo se sentisse ameaçado e intervisse em apoio a companhia.

A intervenção do governo veio de forma militar, em

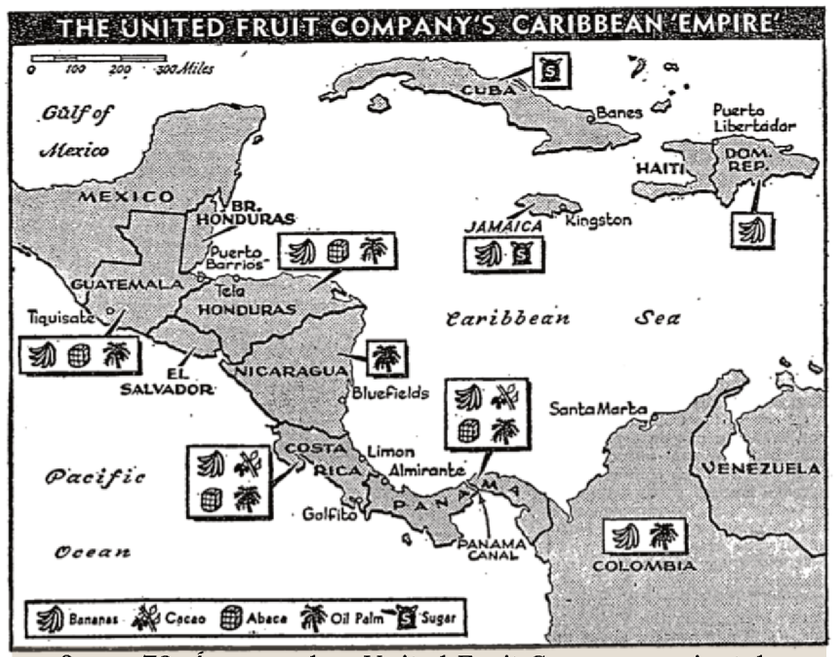


figura 78: Áreas onde a United Fruit Company se instalou

Ciénega, os trabalhadores grevistas e suas famílias estavam posicionados em uma praça para ouvir um pronunciamento, e o exército havia posicionado metralhadoras nos telhados de forma a encurralar as pessoas presentes na praça. Nesse cenário aconteceu o massacre dos trabalhadores e famílias, o número de mortos difere entre relatos, mas se afirma que passou de mil pessoas.

Depois do massacre a United Fruit permaneceu no local ainda por algum tempo, mas acabou por deixar a região.

Esse episódio tão trágico da história colombiana foi negligenciado na história oficial do país, sendo contado na maioria das vezes por um ponto de vista que não suporta a história dos trabalhadores. O que inspirou a Gabriel Garcia Márquez incorporar esse arco de acontecimentos na história de Macondo, como forma de denunciar a forma como o governo trata sua população.

A companhia Bananeira exerce também na história de Macondo uma grande influência, trazendo o desenvolvimento desenfreado com sua implantação, e a decadência após o massacre.



figura 79: trabalhadores da companhia bananeira

A semelhança entre o acontecimento real e o da narrativa do livro nos apresenta a verossimilhança trazida pelo autor, inserindo a cidade imaginária fortemente dentro da realidade, e referenciando seus períodos sociais com eventos nacionais, conhecidos mundialmente, como as guerras civis. Apesar de estar arraigada nas raízes culturais colombianas, e ser abertamente inspirada na cidade natal do autor, Macondo não é uma cópia de Aracataca, nem de nenhuma outra localidade real. Citando Karina de Castilhos Lucena, em sua dissertação "Macondo além da terra firme":

> *"[...] Macondo não é uma cópia de Aracataca, é a sua reconstrução imaginária, exaltando acontecimentos que poderiam se dar, principalmente, na realidade latino-americana. " (Lucena, 2008, p. 14)*

Mas mesmo que Macondo se encaixe no âmbito da reconstrução, ela é uma cidade fictícia que possui inúmeras singularidades não presentes em Aracataca, por isso é única e só existe como cidade fictícia.

Dentro da narrativa do livro são encontrados detalhes e descrições da cidade que auxiliam o entendimento dessa diferenciação, e alguns que auxiliam na referenciação do local dentro da realidade, como seus aspectos geográficos e acontecimentos políticos.

No próximo tópico será analisado o texto de Cem anos de Solidão buscando os traços da cidade, tanto para entender como ela se constrói quanto para fomentar o imaginário existente sobre ela e assim ser possível projetar uma cidade cenário.

4.1 Interpretação do roteiro

Durante a leitura de Cem anos de solidão foram identificados os trechos que melhor descreviam a cidade de Macondo, sua arquitetura e seu traçado urbano, assim como o período de surgimento de marcos importantes da cidade. A partir dessas citações é possível construir uma análise da dinâmica presente na cidade, e de como a narrativa à apresenta ao leitor.

Com isso vamos analisar agora essas citações, de modo a entender a fundo a identidade de Macondo e definir como serão divididos seus períodos de evolução, já que o livro não apresenta datas, e sim acontecimentos que fazem com que seja possível contextualizá-las em um determinado tempo. Essa leitura de fatos também ajudará a definir o conceito que guiará o projeto da cidade cenário.

Primeiramente, a cidade foi fundada em um local descrito como isolado da sociedade, para entender as características do terreno geográfico da cidade foram usadas as seguintes citações:

> *"[...] na sua juventude, José Arcádio e seus homens, com mulheres e crianças e animais e todo tipo de utensílios domésticos, atravessaram a serra buscando uma saída para o mar, e ao cabo de vinte e seis meses desistiram da aventura e fundaram Macondo para não ter que empreender o caminho de volta. Era, pois, um caminho que não lhe interessava, porque só podia conduzir ao passado. Ao Sul estavam as lagoas cobertas por uma eterna nata vegetal e o vasto universo do pântano grande, que de acordo com o depoimento dos ciganos carecia de limites. Esse pantanal se confundia ao ocidente com uma extensão aquática sem horizontes, onde havia cetáceos de pele delicada com cabeça e torso de mulher, que faziam os navegantes se perderem com o feitiço de suas tetas descomunais. Por isso entregou foices, machados, facões e armas de caça aos mesmos homens que o acompanharam na fundação de Macondo, enfiou numa mochila seus instrumentos de orientação e seus mapas, e lançou-se a temerária aventura. Nos primeiros dias não encontraram obstáculo apreciável. Desceram pela pedregosa ribeira do rio até o lugar onde anos antes haviam encontrado a armadura do guerreiro, e por ali penetraram o bosque por uma trilha de laranjeiras silvestres. [...] " (Márquez, 1967, p. 52 e 53)*

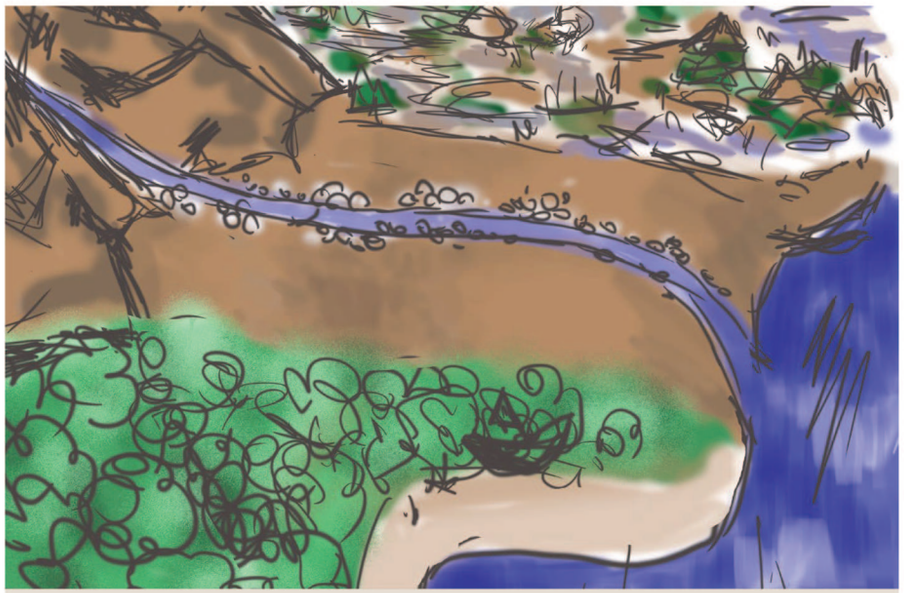


figura 80: paisagem natural do local de fundação - fonte:autora

> *"José Arcádio Buéndia ignorava por completo a geografia da região. Sabia que para os lados do oriente estava a serra impenetrável, e do outro lado da serra, a antiga cidade de Riohacha [...] a ideia de uma Macondo peninsular prevaleceu durante muito tempo, inspirada no mapa arbitrário que José Arcádio Buéndia desenhou quando regressou de sua expedição. " (Márquez, 1967, p. 54)*

Aqui conseguimos colher informações referentes a essa localidade, tendo o conhecimento de que as famílias deixaram a cidade de Riohacha procurando escapar do passado e começar do zero em um lugar completamente novo, que daria novas possibilidades as suas vidas. Em Riohacha haviam deixado os conflitos existenciais que os assombravam, no caso de José Arcádio Buéndia literalmente, pois o motivo de querer deixar a cidade foi o fantasma de Prudêncio Aguilar. Esse motivo é um dos primeiros fatores do real maravilhoso presente na trama, depois de um conflito para defender a honra de sua esposa, José Arcádio Buéndia mata Prudêncio Aguilar, que passa a assombrar sua rotina, a decisão de deixar Riohacha foi tanto para buscar a paz e também para dar paz ao fantasma.

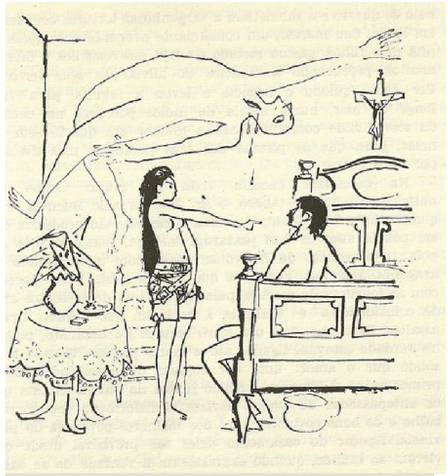


figura 81: Ilustração fantasma de Prudêncio Aguilar por Carybé

Nesse trecho entendemos que Riohacha está ao leste do local da fundação, e que para chegar lá se deve atravessar a serra impenetrável, a única unidade de distância que é oferecida são "26 meses de distância" percorridos a pé pela empreitada. Após esses 26 meses percorridos e não tendo encontrado o mar, a família Buéndia e as outras 19 famílias que o acompanhava decidiram fundar Macondo na beira de um rio que encontraram. O rio simboliza a vida, e foi o fator decisivo para a escolha do local da cidade.

A descrição do local continua e entendemos que ao sul existe um imenso pântano, e é inserido mais um elemento do real maravilhoso, insinuando que esse é o lar de sereias. Depois de algum tempo da fundação do povoado, José Arcádio Buéndia continua com a inquietação de encontrar o mar, e novamente junta os patriarcas que o acompanharam em sua primeira jornada e parte novamente para encontrar o mar, seguindo para o norte.

Ao Norte então está localizada a "região mágica", onde ficam presos por semanas, uma mata tão fechada que não se conseguia ver o sol. Para chegar a região magica desceram pela margem do rio, o que indica que em certo momento o rio desce para o norte e adentra a floresta da "região mágica". Ao encontrar o mar José Arcádio Buéndia conclui que estão cercados por agua, o que indica que o desenho do rio cerca a cidade a Oeste e sul, tendo o mar ao norte e a serra impenetrável a Leste. Essa conclusão arbitraria do patriarca de Macondo se prova equivocada mais tarde, quando de descobre uma outra passagem pela "região mágica" que dá acesso a outras cidades.

Com isso se loca a cidade, tendo referências do que se encontra em seus quatro cantos, e que possui terreno pouco acidentado, por se localizar então a planície dos pântanos e da floresta, e com uma grande distância da serra e também do mar.
Depois de entender seu terreno, passamos para a configuração inicial da vila, onde temos:

"Macondo era então uma aldeia de vinte casas de pau a pique e telhados de sapé construídas na beira de um rio de águas diáfanas que se precipitavam por um leito de pedras polidas, brancas e enormes como ovos pré-históricos. O mundo era tão recente que muitas coisas careciam de nome, e pera menciona-las era preciso apontar com o dedo. Todos os anos lá pelo mês de março, uma família de ciganos esfarrapados plantava sua tenda perto da aldeia e com um grande alvoroço de apitos e tímbalos mostrava novas invenções. " (Márquez, 1967, p. 43)

"José Arcádio Buéndia, que era o homem mais empreendedor que a aldeia conheceu e jamais veria outro igual, havia disposto de tal modo a posição das casas que de todas elas era possível chegar ao rio e abastecer-se de água com o mesmo esforço, e traçou as ruas com tanta sabedoria que nenhuma casa recebia mais sol que a outra na hora do calor. Em poucos anos, Macondo foi a aldeia mais arrumada e laboriosa que qualquer outra que seus 300 habitantes tivessem conhecido. Era de verdade uma aldeia feliz, onde ninguém tinha mais de trinta anos e onde ninguém tinha morrido. " (Márquez, 1967, p. 51)

Nessas citações temos três informações importantes para a construção da imagem da cidade. Primeiramente a descrição arquitetônica de como as primeiras casas da aldeia eram construídas, de pau a pique e telhado sapé, uma tipologia simples e de fácil construção pelos moradores.

Depois temos a informação de que essas primeiras moradias se situavam na beira do rio, no entanto todos os anos, no mês de março, uma família de ciganos se estabelecia na cidade e durante a leitura de interações com esses ciganos é possível entender que eles se estabeleciam entre as casas da vila e o rio, o que indica certa distância entre os mesmos. A outra informação sobre a espacialidade dessa aldeia se refere a forma de implantação das casas, que foi proposta por José Arcádio Buéndia, prevendo a igualdade de distribuição dos recursos naturais.

No primeiro momento a cidade possui 20 casas, que abrigam cada uma das famílias que participou da travessia da serra impenetrável, passando algum tempo a aldeia começa a crescer, seguindo os preceitos de se ter uma cidade justa e feliz, e chega a seus 300 habitantes. Fazendo algumas contas e estabelecendo que em cada casa moram em torno de 6 pessoas, nesse momento a cidade tem em média 50 casas.

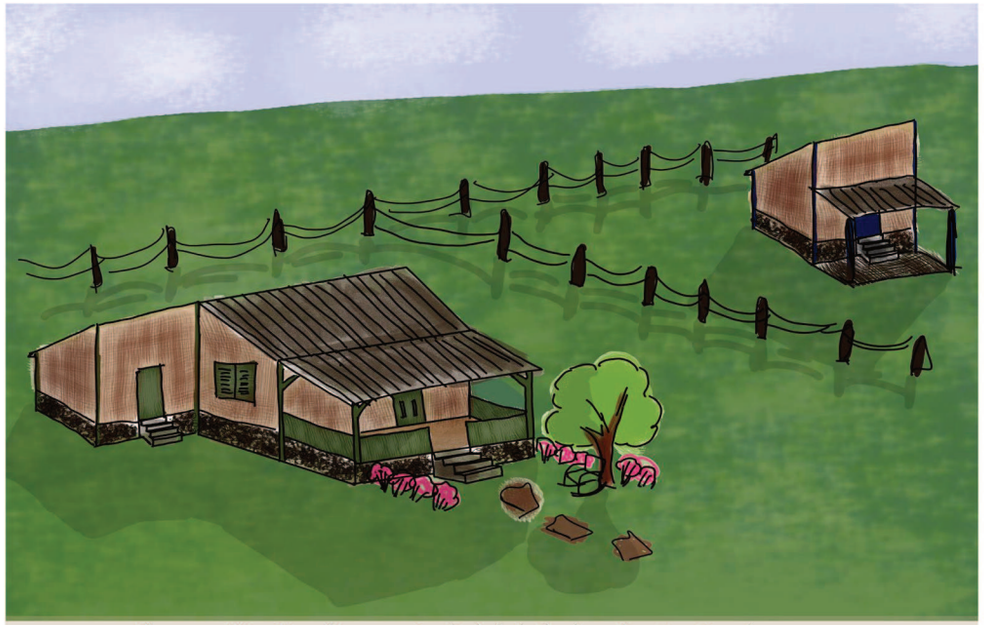


figura 82: Configuração inicial de implantação das casas
fonte:autora

“ No começo, José Arcádio Buéndia era uma espécie de patriarca juvenil, que dava instruções para o plantio e conselhos para criar filhos e animais e colaborava com todos, inclusive no trabalho físico, para os avanços da comunidade. E como sua casa foi desde o primeiro momento a melhor da aldeia, outras foram arrumadas à sua imagem e semelhança. Tinha uma salinha ampla e bem iluminada, uma sala de jantar na forma de terraço com flores de cores alegres, dois dormitórios, um quintal com uma castanheira gigantesca, um jardim bem plantado, com horta e pomar, e um curral onde viviam em comunidade pacífica os bodes, os porcos e as galinhas. “ (Márquez, 1967, p. 50)



figura 83: Sala de Jantar dos Buéndia
fonte:autora

Em seu início Macondo possuía uma comunidade muito familiar, onde a população se espelhava em seu patriarca, e esperava dele conselhos que guiassem a maneira de viver. Dessa mesma forma agiam com a forma de construir, onde se inspiravam na melhor casa da aldeia para construir suas próprias, formando essa primeira paisagem da aldeia com uma unidade em estilo arquitetônico.

Essa aldeia pacifica e em sintonia crescia naquele local, mas o sentimento de estar arraigado no local ainda não existia. A aldeia era tão recente, e constituída por moradores com pouca idade, que não havia morrido alguém naquele local, e enquanto não se tivesse enterrado um ente querido no local eles não se sentiriam presos ali.

Essa dinâmica revela a forma como o cemitério exerce uma grande importância dentro dessa narrativa, o surgimento desse espaço vem como um decreto de que teriam que se firmar.

> *“ [...] – mas ainda não temos um morto – disse ele- E a gente não é de lugar nenhum enquanto não tem um morto debaixo da terra deste lugar. “ (Márquez, 1967, p. 55)*

A morte já havia sondado o local, mas não foi forte o suficiente para fazer com que implantassem o cemitério. Quando a personagem Rebeca chega para morar na casa dos Buéndia ela traz consigo o saco de ossos de seus pais, que seguem a menina por onde ela vai, simbolizando o impacto que aquilo trazia para a vida dela, esse saco de ossos foi guardado por muito tempo, pois não havia uma relação sentimental que estimulasse a criação do cemitério.

Quando o cemitério surge dentro da cidade, ele não vem de qualquer maneira, o primeiro morto a ser enterrado ali foi um morador ilustre que em outras épocas era o provedor da inovação e inventividade do local, a morte dessa figura tão marcante foi considerada digna de fazer com que se firmassem naquele local.



figura 84: Lápide deMelquíades
fonte:autora

“ [...]só então permitiu que o enterrassem, mas não de um jeito qualquer, mas sim com as honras reservadas ao maior benfeitor de Macondo. Foi o primeiro enterro e o mais concorrido que jamais se viu no povoado, superado apenas um século depois pelo carnaval fúnebre da Mamãe Grande. Foi sepultado numa tumba erguida no centro do terreno destinado ao cemitério, com uma lápide onde ficou escrita a única coisa que se sabia dele: MELQUÍADES. ” (Márquez, 1967, p. 114)

Com o crescimento da família Buéndia, Úrsula, a matriarca da família, decide ampliar a casa, para que consiga acomodar a todos. A história da família e da cidade cresce em paralelos, onde é comum no texto que Márquez utilize a casa dos Buéndia para falar do destino da cidade como um todo, no trecho a seguir temos um desses exemplos.

“ Mandou construir uma sala formal para as visitas, outra mais cômoda e mais fresca para o uso diário, uma sala de jantar com mesa de doze lugares onde a família poderia sentar-se com todos os convidados; nove dormitórios com janelas para o pátio e uma varanda comprida protegida do resplendor do meio dia por um jardim com rosas, com uma balaustrada para colocar vasos de samambaia e jardineiras com begônias. Mandou aumentar a cozinha para construir dois fornos, mandou destruir a velha despensa onde Pilar Ternera leu o futuro de José Arcádio, e construir outra duas vezes maior para que nunca faltasse alimentos na casa. Mandou erguer no pátio, à sombra da castanheira, um banheiro para as mulheres e um para os homens, e nos fundos uma cavalariça grande, um galinheiro com tela de arame, um estábulo para a ordenha e um viveiro aberto aos quatro ventos para que os pássaros sem rumo se acomodassem à vontade. Seguida por dúzias de pedreiros e carpinteiros, como se tivesse contraído a febre alucinante do marido, Úrsula determinava a posição da luz e a conduta do calor, e repartia o espaço sem a menor noção de seus limites. A primitiva construção dos fundadores encheu-se de ferramentas e materiais, de peões sufocados pelo suor, que pediam a todo mundo o favor de não estorvar, sem pensar que eles eram os que estorvavam, exasperados pelo embornal de ossos humanos que os perseguia por todos os lados com seu chocalhar. Naquele desconforto, respirando cal viva e melaço de alcatrão, ninguém entendeu direito como foi surgindo das entranhas da terra não apenas a maior casa que haveria no povoado, mas também a mais hospitaleira e fresca que jamais existiu na região do pantanal. José Arcádio Buéndia, tentando surpreender a providência divina, no meio do cataclismo, foi quem menos entendeu. A casa nova estava quase terminada quando Úrsula arrancou-o do seu mundo quimérico para informar que havia uma ordem para que a fachada fosse pintada de azul, e não de branco, como eles queriam. Mostrou a ordem oficial escrita num papel. “ (Márquez, 1967, p. 96 e 97)

Com o crescimento da população da cidade, devido a chegada dos primeiros imigrantes, a cidade começa a ganhar novos ambientes e a descrição da ampliação da casa dos Buéndia nos conta metaforicamente quais espaços foram esses. Quando se diz que a casa aumentou o número de dormitórios se refere ao aumento de moradores da casa/ moradores da cidade de Macondo, esses dormitórios equivalem a novas moradias na cidade; logo após são apresentados espaços como um pátio, varanda e jardim, espaços de lazer para os moradores da casa, e simboliza também o surgimento de espaços de lazer dentro da cidade, como praças e largos.

O aumento da cozinha com uma nova despensa, se relaciona com o aumento de estabelecimentos comerciais, representados pela rua dos turcos, um importante cenário dentro da narrativa. A construção de banheiros maiores e divididos por sexo veem juntamente com o início de uma ideia de saneamento básico para a cidade.

Ao fim dessa citação vem uma informação que muda a dinâmica da cidade, pelas interações que ela implica, a ordem de que a fachada das casas fosse pintada de azul introduz na história a presença do poder político, que revolta José Arcádio Buéndia. Macondo surgiu e cresceu até esse momento sem interferências políticas e religiosas, é uma cidade criada e desenvolvida até esse ponto pela vontade do povo, todas as dinâmicas de seu crescimento tiveram o estimulo das ambições do povo, sem segundas interferências.

> *“ Macondo constrói sua história sem a intervenção do governo, pois possui autoridades internas suficientemente fortes para garantir isso. O episódio sugere que os governos latino-americanos impõem suas decisões sem consultar aqueles que terão de cumpri-las, sem saber se precisam ou não daquela ordem. “ (Lucena, 2008, p. 70)*

O poder político é inserido a partir da figura de Dom Apolinar Moscote, enviado para ser o alcaide da aldeia, ao chegar na cidade começa com o decreto de que todas as casas deveriam ser pintadas de azul, por comemoração da independência nacional. José Arcádio Buéndia, que se sentia responsável pela representação do povoado, vai tirar satisfação com o enviado político, pois desejava pintar sua casa de branco e não de azul.



> *“ Não se queixou de que o governo não os tivesse ajudado. Ao contrário, estava contente porque até aquele dia os deixaram crescer em paz, e esperava que continuassem deixando, porque eles não tinham fundado um povoado para que o primeiro que chegasse fosse logo dizendo o que deveriam fazer. ” (Márquez, 1967, p. 98)*

Esse episódio representa algumas críticas do autor a realidade de seu país, ele critica a influência política e religiosa dentro da formação de cidade, apresentando Macondo sendo formada isenta dessas influencias em sua formação. Mas a crítica principal reside sobre a forma como o governo não se importa com as vontades de seu povo, e toma decisões que na maioria das vezes fera a vontade das populações.

Nessa mesma época, junto com o poder político, chega também a polícia, como escolta para Dom Apolinar, e é de longe a instituição menos respeitada no povoado, sempre estando às ordens do Alcaide ou da igreja.

Quando Dom Apolinar e José Arcádio Buéndia entram em acordo sobre as decisões políticas, e o patriarca começa a apoiar o Alcaide, a população o segue e o poder político começa a ser aceito na comunidade. E com isso vem o surgimento da escola na cidade.



figura 85: Casamento de Aureliano Buéndia e Remédios Moscote- Por Luisa Rivera

> *“ O vínculo com os Buéndia consolidou no povoado a autoridade de dom Apolinar Moscote. Em frequentes viagens a capital da província ele conseguiu que o governo construísse uma escola que seria cuidada por Arcádio, que herdou o entusiasmo didático do avô. “ (Márquez, 1967, p. 128 e 129)*

A união da família Moscote com a família Buéndia se consolida ainda mais a partir do casamento de Aureliano Buéndia e Remédios Moscote, e é com esse acontecimento que a igreja se insere em Macondo. Com o casamento dos dois jovens, Apolinar Moscote convida um padre para celebrar o casamento, esse padre ao se deparar com uma cidade “sem Deus”, que não tem seus costumes baseados na fé católica, decide implementar a igreja e construir um templo.

> *“ [...] o padre Nicanor resolveu empreender a construção de um templo, o maior do mundo, com santos em tamanho natural [...] “ (Márquez, 1967, p. 123)*

A empreitada do padre para a construção da igreja insere na história mais um elemento do real maravilhoso. Para arrecadar dinheiro o padre Nicanor faz demonstrações de levitação para a população, já que a ideia da construção da igreja não instigava o



figura 86: levitação do padre fonte:autora

povo a ajudar.

O casamento de Aureliano Buéndia com Remédios Moscote não dura muito tempo, pois a menina falece após uma gravidez, no entanto Aureliano continua a ter amizade com o sogro Apolinar Moscote. Essa amizade faz com que Apolinar, aliado do partido conservador, confie informações politicas a Aureliano, que ao ficar consciente das atitudes politicas tomadas pelos conservadores se vê inclinado ao ideal liberal.

Nesse momento da história os conflitos da guerra civil passam a influenciar a forma de vida do povoado, e Aureliano, junto com outros jovens, se junta as forças revolucionarias do partido liberal. Quando Aureliano deixa a cidade para engajar na luta armada, ele deixa o sobrinho Arcádio responsável por cuidar da cidade em sua ausência.

Arcádio era um garoto introspectivo, que tinha como responsabilidade lecionar na escola, mas quando teve a responsabilidade de cuidar da cidade colocada em suas mãos pelo tio, começou a ter atitudes autoritárias e imprudentes. A primeira delas foi a de tomar a escola, juntamente com os homens que havia reunido, e transformá-la em um quartel.

> *“ Entraram sem ruído antes do amanhecer, com duas peças de artilharia ligeira puxada por mulas, e estabeleceram o quartel na escola. “ (Márquez, 1967, p. 142)*

O período que Arcádio esteve em poder da cidade, foi um dos mais autoritário e repreensivos, onde foram proibidas as missas na igreja e o comportamento da população era controlado.
Os episódios da guerra seguiram, narrando as mudanças no poder e as aventuras vividas pelo coronel Aureliano Buéndia dentro da guerrilha. Quando o período de guerra se apaziguou e os conflitos não eram mais tão presentes dentro de Macondo, algumas atividades voltaram a trazer vida para as ruas da cidade.

> *“ Graças a ele, a Rua dos Turcos, com sua deslumbrante exposição de quinquilharias, transformou-se num remanso melódico para esquecer as arbitrariedades de Arcádio e o pesadelo remoto da guerra. ” (Márquez, 1967, p. 148)*

A loja de música inaugurada por Bruno Crespi na rua dos Turcos (rua comercial mais importante de Macondo), foi um dos elementos que ajudou a retornar a cidade a um estado pacífico, fazendo com que a população se visse fora da realidade que a guerra havia estabelecido na cidade.

Apesar da suposta paz que estava voltando a Macondo, a guerrilha continuava em outros lugares do país, com Coronel Aureliano Buéndia a frente de várias estratégias, e em um dado ponto ele é preso e condenado a execução. No entanto é concedido que ele seja executado em sua cidade natal, então o pelotão



figura 87: escola transformada em quartel - fonte:autora

o leva para Macondo, e reestabelece o quartel na escola, onde o mantém preso em uma das salas de aula.

A chegada do coronel na cidade nos traz um trecho de sua observação da cidade, que auxilia na constituição da aparência das casas nesse período:

> *“ As amendoeiras tinham folhas avermelhadas. As casas pintadas de azul, pintadas de vermelho e depois pintadas de azul outra vez, tinham adquirido uma coloração indefinível. “ (Márquez, 1967, p. 164)*

As amendoeiras referidas são as árvores que o pai de Aureliano, José Arcádio Buéndia, havia mandado plantar nas ruas no período de fundação da cidade, quando sua palavra era importante nas decisões do rumo que a cidade iria seguir.

O pelotão levou Aureliano para um local próximo ao cemitério para a execução, local de onde a casa se seu irmão, José Arcádio, era próxima. Então momentos antes da execução o parrudo José Arcádio interviu pelo irmão e conseguiu impedir que ele fosse executado, então Aureliano fugiu novamente da cidade.



figura 88: Aureliano em frente ao pelotão de fuzilamento
Por Luisa Rivera

> *“ Nem todas as notícias eram boas. Um ano Depois da fuga do coronel Aureliano Buéndia, José Arcádio e Rebeca foram morar na casa construída por Arcádio. Ninguém ficou sabendo de sua intervenção para impedir o fuzilamento. Na casa nova, situada no melhor canto da praça, à sombra de uma amendoeira privilegiada com três ninhos de tiês-sangue, com uma porta grande para as visitas e quatro janelas para a luz, estabeleceram um lar hospitaleiro. “ (Márquez, 1967, p. 171)*

A informação que Arcádio havia construído para si uma casa durante o período em que controlava a cidade mostra que houve certo crescimento de moradias em Macondo durante o período de guerras, embora a economia se encontrasse estagnada.

Esse trecho nos apresenta também a descrição e locação da casa, que auxilia no processo de projeto da ambientação da cidade. A locação da casa, próxima a praça, nos leva a um dos trechos mais importantes e descritivos quando se tratando do traçado da cidade. José Arcádio é assassinado dentro dessa casa e o autor narra com detalhes o caminho que o fio de sangue percorre até a casa de sua mãe, Úrsula.

> *“ Um fio de sangue escorreu por debaixo da porta, atravessou a sala, saiu à rua, continuou seu curso direto pelas calçadas desiguais, desceu escadarias e subiu parapeitos, passou ao largo da rua dos turcos, dobrou uma esquina à direita e outra à esquerda, girou em ângulo reto na frente da casa dos Buéndia, passou por debaixo da porta fechada, atravessou a sala de visitas grudado no rodapé das paredes para não manchar as tapeçarias, continuou pela outra sala, driblou numa*

ampla curva a mesa de jantar, avançou pela varanda das begônias e passou sem ser visto por baixo da cadeira de Amaranta, que dava uma aula de aritmética para Aureliano José, e se meteu pela despensa e apareceu na cozinha onde Úrsula se preparava para quebrar trinta e seis ovos para o pão." (Márquez, 1967, p. 171 e 172)

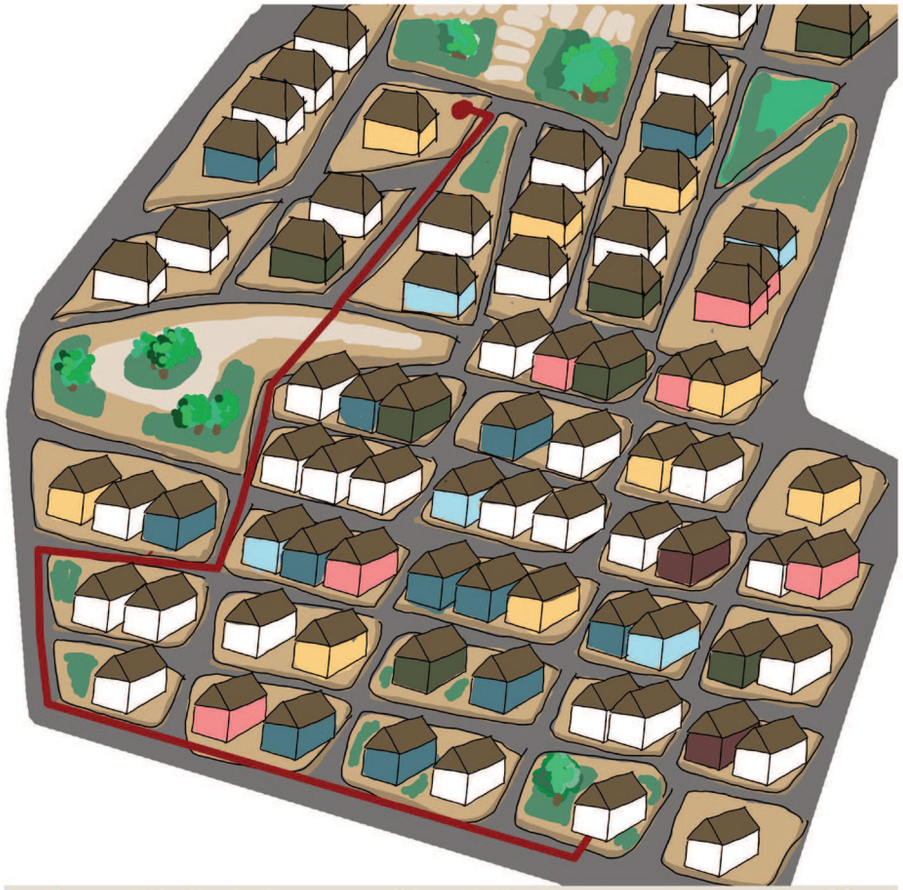


figura 89: Caminho percorrido pelo fio de sangue de José Arcádio
Fonte: Autora

A próxima morte a marcar a família em pouco espaço de tempo foi a do patriarca José Arcádio Buéndia, que em épocas passadas havia sido o mais empreendedor da aldeia e havia ditado a forma inicial da cidade. Sua morte simboliza uma grande mudança que está por vir na vida de Macondo, e é narrada de forma poética incorporando de forma sutil o real maravilhoso.

> *" Pouco depois, quando o carpinteiro tomava medidas para seu ataúde, viram através da janela que estava caindo uma garoa de minúsculas flores amarelas. Caíram a noite inteira sobre o povoado numa tempestade silenciosa, e cobriram os telhados e tamparam as portas e sufocaram os animais que dormiam na intempérie. Tantas flores caíram do céu, que as ruas amanheceram atapetadas por uma colcha compacta, e foi preciso abri-las de novo com pás e ancinhos para que o cortejo pudesse passar. " (Márquez, 1967, p. 180)*

A partir daqui a cidade entra em um período de prosperidade, que desencadeia várias melhorias e grande crescimento na cidade.

> *" Quando a guerra acabou, enquanto o coronel Aureliano escapulia pelos desfiladeiros da subversão permanente, o general Moncada foi nomeado Alcaide de Macondo. Vestiu seu traje civil, substituiu os militares por agentes desarmados da polícia, fez respeitar as leis de anistia e auxiliou algumas famílias de liberais mortos em campanha. Conseguiu que Macondo fosse elevado à condição de município, e foi, portanto, seu primeiro prefeito, e criou um ambiente de confiança que fez pensar na guerra como um absurdo pesadelo do passado. O padre Nicanor consumido pelas febres*

hepáticas, foi substituído pelo Padre Coronel, que era chamado de filhote, veterano da primeira guerra federalista. (Márquez, 1967, p. 186)

São substituídos os representantes político e religiosos da cidade, e sob o governo do General Moncada as melhorias públicas começam a ser aplicadas e Macondo é elevada à condição de município.

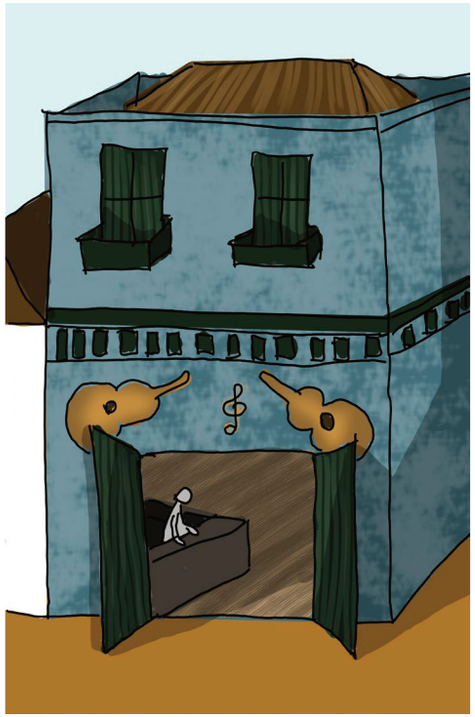


figura 90: Loja de Música de Bruno Crespi - Fonte: Autora

" Bruno Crespi, casado com Amparo Moscote, e cuja loja de brinquedos e instrumentos musicais não cansava de prosperar, construiu um teatro que as companhias espanholas incluíram em seus itinerários. Era um vasto salão ao ar livre, com arquibancadas de madeira, uma cortina de veludo com máscaras gregas, três bilheterias em forma de cabeça de leão cujas bocas abertas eram vendidos os ingressos. Foi também nessa época que se restaurou o edifício da escola. Quem ficou encarregado dele foi dom Melchor Escalona, um mestre-escola mandado da região do pantanal [...] "

(Márquez, 1967, p. 186)

" Macondo naufragava numa prosperidade milagrosa. As casas de pau a pique dos fundadores tinham sido substituídas por construções de tijolos, com persianas de madeira e chãos de cimento, que tornavam mais suportável o calor sufocante das duas da tarde. Da antiga aldeia de José Arcádio Buéndia só restavam então as amendoeiras empoeiradas, destinadas a resistir às circunstancias mais árduas, e o rio de águas diáfanas cujas pedras pré-históricas foram pulverizadas pelas enlouquecidas marretas de José Arcádio segundo, quando empenhou em livras o seu leito para estabelecer um serviço de navegação. Foi um sonho delirante, comparável apenas ao seu bisavô, porque o leito pedregoso e os numerosos obstáculos da correnteza impediam o transito de Macondo até o mar. " (Márquez, 1967, p. 232)

Esse foi um período de grandes inovações e chegadas importantes, a escola é restaurada e volta a exercer sua função, se instala na cidade uma tesouraria municipal, as casas agora passam a ser construídas de tijolos e materiais mais duradouros.

Nessa profusão de novidades José Arcádio Segundo, filho de Arcádio, se empenha em fazer o rio que passa por Macondo navegável, e com isso extingue as pedras pré-históricas de suas margens. No entanto o trafego no rio possuía muitos obstáculos, e foi realizada apenas uma viagem até o mar.

Durante a guerra Coronel Aureliano Buéndia teve 17 filhos com diferentes mulheres, todos eles chamados Aureliano e herdando o sobrenome da mãe. Alguns desses Aurelianos passam a morar em Macondo e trazem importantes avanços.

“ Aureliano triste, com sua cruz de cinza na testa, instalou nos arrabaldes do povoado a fábrica de gelo com que José Arcádio Buéndia tinha sonhado em seus delírios de inventor. “ (Márquez, 1967, p. 255)

O primeiro deles foi a fábrica de gelo, trazida por Aureliano triste, que iniciou o bairro de industrial da cidade, e algum tempo depois Aureliano Centeno amplia essa fábrica e começa a produzir sorvetes.

Aureliano Triste, com um espirito empreendedor, percebe a necessidade de uma forma de conexão com outras localidades, para exportação e importação de produtos, e também de pessoas. Dessa maneira surge a linha férrea em Macondo, trazida por um dos descendentes de Aureliano.

“- Precisamos de uma estrada de ferro – disse ele.
Foi a Primeira vez que se ouviu falar disso em Macondo. Diante do desenho que Aureliano Triste traçou na mesa, e que era um descendente direto dos esquemas com que José Arcádio Buéndia Ilustrou o projeto da guerra solar, Úrsula confirmou sua impressão de que o tempo estava dando voltas redondas. “ (Márquez, 1967, p. 259)

Aqui somos apresentados pela primeira vez à presença do trem, e também de um conceito recorrente na trama, quando Úrsula confirma que “o tempo estava dando voltas redondas” ela se refere aos padrões de acontecimentos dentro da família. Esses padrões de acontecimentos acontecem pela repetição de atitudes e de perfis, e é visível principalmente pela repetição dos nomes.

Nessa fase da história o trem exerce grande influência na evolução dos acontecimentos, trazendo novas pessoas, novos comerciantes, e até mesmo novos empreendedores.

“ Desde que o trem de ferro foi inaugurado oficialmente e começou a chegar com regularidade nas quartas-feiras às onze em ponto, e foi construída a primitiva estação de madeira com um escritório, o telefone e uma janelinha parar vender as passagens, começaram a ser vistos pelas ruas de Macondo homens e mulheres que fingiam atitudes comuns e correntes, mas que na realidade pareciam gente de circo. Num povoado escaldado pela lembrança da experiência com os ciganos, não havia um bom provir para aqueles equilibristas do comércio ambulante, com à mesma ligeireza ofereciam uma panela assoviadora e uma receita de vida para a salvação da alma no sétimo dia [...] “ (Márquez, 1967, p. 262)



figura 91: Chegada do trem a Macondo
Por Luisa Rivera

Entre as novas pessoas chegadas a cidade está Mr. Hebert, um norte americano que ao ser recebido na casa dos Buéndia expressa um grande interesse nas bananas plantadas na cidade, o fruto chama tanto a atenção que são chamados profissionais para analisar o local e depois o empresário Jack Brown, que implantaria na cidade o grande motivo do crescimento desvairado que estava por vir.

> *“ Nos dias seguintes foi visto com um puçá e um cestinho caçando borboletas nos arredores do povoado. Na quarta feira chegou um grupo de engenheiros, agrônomos, hidrólogos, topógrafos e agrimensores que durante várias semanas exploraram os mesmos lugares por onde Mr. Herbert caçava borboletas. Mais tarde chegou o senhor Jack Brown num vagão suplementar que engancharam na cauda do trem amarelo, e que era todo laminado de prata, com poltronas de veludo episcopal e teto de vidros azuis. ” (Márquez, 1967, p. 263)*



figura 92: Companhia Bananeira

A implantação da companhia bananeira veio como uma surpresa, e causo espantamento na população tradicional da cidade, trazendo uma mudança repentina na tipologia arquitetônica e na dinâmica da cidade, com uma imensa quantidade de estrangeiros vindos no trem.

> *“ Não houve, porém, muito tempo para pensar no assunto, porque os desconfiados habitantes de Macondo mal começavam a se perguntar que diabos estava acontecendo, quando o povoado já havia se transformado num acampamento de casas de madeira com tetos de zinco, atopetado de forasteiros que chegavam no trem de ferro, vindos de meio mundo, e não apenas nos assentos e estribos, mas até mesmo nos tetos dos vagões. Os gringos, que depois levaram suas mulheres lânguidas com roupas de musselina e grandes chapéus de gaze, construíram um povoado à parte, do outro lado da linha do trem, com ruas ladeadas de palmeiras, casas com janelas de tela metálica, mesinhas brancas nas varandas e ventiladores de pás de pendurados nos tetos, e extensos prados azuis com pavões e codornas. O setor estava cercado por uma malha metálica, como um gigantesco galinheiro eletrificado que nos frescos meses de verão amanhecia negro de andorinhas estorricadas. Ninguém ainda sabia o que é que procuravam, ou se na verdade não passavam de filantropos, e já haviam ocasionado um transtorno colossal, muito mais perturbador que o dos antigos ciganos, mas menos transitório e compreensível. Dotados de recursos que em outros tempos estavam reservados à providencia divina, modificaram o regime das chuvas, apressaram o ciclo das colheitas, e tiraram o rio de onde sempre esteve e o puseram com*

suas pedras brancas e suas correntes geladas no outro extremo do povoado, atrás do cemitério. Foi nessa ocasião que construíram uma fortaleza de concreto armado sobre a desbotada tumba de José Arcádio, para que o cheiro de pólvora do cadáver não contaminasse as águas. Para os forasteiros que chegavam sem amor, converteram a rua das carinhosas matronas da França num povoado mais extenso que o outro [...] " (Márquez, 1967, p. 264 e 265)

Aqui temos a descrição de como se constituía a vila dos integrantes da companhia bananeira, formada do outro lado da linha do trem, mostrando uma clara distinção entre a população da cidade de Macondo com os novos moradores. A população dessa vila tão distinta eram os norte-americanos, que detinham o poder sobre a companhia bananeira.

No entanto a informação mais importante nesse trecho é a da transposição do rio, que, com a tecnologia dos estrangeiros, foi colocado no outro extremo da cidade, desaparecendo da paisagem do centro urbano. Um elemento antes tão importante, que simbolizava o motivo da fundação naquele lugar, passa a ser tratado como secundário em função das plantações de banana.

" A rua dos Turcos, enriquecida com luminosos armazéns de produtos ultramarinos que substituíram os velhos bazares com gaiolas de pintassilgo na porta, vibrara nas noites de sábado com as multidões de aventureiros [...] " (Márquez, 1967, p. 265)

Os novos moradores agitavam a vida da cidade, e os novos trabalhadores vindos das mais diversas localidades faziam com que a cidade crescesse como nunca havia acontecido, e de forma completamente desordenada. Surgiam também bairros com estéticas diferentes, influenciados pela cultura de seus novos moradores.

" [...] erguiam suas casas em qualquer terreno baldio sem autorização de quem quer que fosse, e o escândalo dos casais que dependuravam suas redes entre as amendoeiras e faziam amor debaixo dos toldos em pleno dia e à vista de todo mundo. O único rincão de serenidade foi estabelecido pelos pacíficos negros antilhanos que construíram uma rua marginal, com casas de madeira sobre palafitas, em cujos pórticos se sentavam ao entardecer contando hinos melancólicos em seu idioma destrambelhado. " (Márquez, 1967, p. 265)

Toda essa mudança repentina, tanto na dinâmica quanto na estética da cidade, fazia com que seus moradores mais antigos não se reconhecessem mais no local, como se Macondo tivesse perdido sua essência e nada mais tivesse a ver com a aldeia fundada por José Arcádio Buéndia.

" Tantas mudanças ocorreram em tão pouco tempo, que oito meses depois da visita do Mr. Herbert os antigos habitantes de Macondo se levantavam cedo para conhecer a própria aldeia. " (Márquez, 1967, p. 265)

Assim como em outros momentos da narrativa a casa dos Buéndias espelha os acontecimentos da cidade, como uma parte que mostra o todo. Esse período de grande movimentação e de crescimento também é mostrado na residência.

" A casa de repente se encheu de hóspedes desconhecidos, de invencíveis farristas mundiais, e foi preciso acrescentar dormitórios no quintal, aumentar a sala de

jantar e trocar a antiga mesa por uma de dezesseis lugares, com um novo aparelho de louça e novos talheres, e ainda assim tiveram que estabelecer turnos para almoçar. “ (Márquez, 1967, p. 266)

A plantação de bananas então toma uma proporção tão grande quanto a de crescimento na cidade.
“ Para as pessoas de Macondo era uma distração recente percorrer as úmidas e intermináveis alamedas de bananeiras, onde o silencio parecia ter vindo de outro lugar, ainda sem uso, e por isso mesmo era tão complicado transmitir a voz. “ (Márquez, 1967, p. 271)

A partir dos acontecimentos da vida de uma das personagens nos é dada uma descrição importante para a locação da linha férrea dentro do território da cidade. Meme, filha de Aureliano Segundo, se envolve com um dos funcionários da companhia bananeira e engravida, o que traz um imenso constrangimento para sua mãe, Fernanda del Carpio, que a manda para um convento. É narrado, então, no livro a viagem de trem da menina, e nos revela alguns detalhes da territorialidade. Aqui entendemos que o trem segue para o norte, atravessando a região mágica, e seguindo paralelo ao mar.

“ Meme mal se deu conta da viagem através da antiga região encantada. Não viu as casas brancas dos gringos, nem seus jardins de repente áridos por causa da poeira e do calor, nem as mulheres de calças curtas e camisas de listras azuis que jogavam baralhos nos alpendres. Não viu as carretas de bois carregadas de cachos nos caminhos poeirentos. Não viu as donzelas que saltavam como peixes prateados nos rios transparentes para deixar nos passageiros do trem a amargura de seus seios esplêndidos, nem os barracões atopetados e miseráveis dos trabalhadores onde revoavam as borboletas amarelas de mauricio babilônia, e em cujos portais haviam crianças verdes e esquálidas sentadas em seus peniquinhos e mulheres gravidas que gritavam impropérios à passagem do trem. [...] não olhou através da janela nem mesmo quando a umidade ardente das plantações acabou e o trem passou por uma planície de amapolas onde estava o esqueleto carbonizado do galeão espanhol, e depois saiu no mesmo ar diáfano e no mesmo mar espumoso e sujo onde um século antes as ilusões de José Arcádio Buéndia fracassaram. “ (Márquez, 1967, p. 329 e 330)

Com o passar do tempo e o aumento da demanda de funcionários, as moradias desses trabalhadores, situadas na periferia da cidade e construídas de forma provisória e mal estruturada, passam a demonstrar falta de saneamento básico e condições mínimas de higiene. Além disso os funcionários eram pagos apenas com tickets da companhia bananeira, o que limitava suas escolhas até mesmo do que comer. Com isso se forma uma grande insatisfação que leva ao movimento grevista.

“ Desta vez, o inconformismo dos trabalhadores se baseava na insalubridade das moradias, no engodo dos serviços médicos e na iniquidade das condições de trabalho. Afirmavam, além disso, que não eram pagos em dinheiro, mas com vales que só serviam para comprar presunto da Virginia nos armazéns da companhia. “ (Márquez, 1967, p. 335)

E aqui se faz presente o episódio da greve e do massacre,

retirado da história da Colômbia, e narrado de forma a mostrar o ponto de vista dos trabalhadores. O acontecimento histórico toma lugar em uma praça, enquanto o fictício acontece dentro da estação de trem de Macondo. Depois da chacina realizada pelos militares, os corpos são colocados dentro dos vagões do trem e desovados no mar, segundo os relatos do personagem José Arcádio Segundo, que presenciou o massacre.

José Arcádio segundo, depois de escapar dos vagões repletos de mortos, retorna para a cidade, repetindo constantemente que o número de mortos passava de 3000. Quando chega em Macondo se depara com a realidade maquiada, de que os trabalhadores haviam ido embora da cidade para iniciar uma nova vida.



figura 93: Massacre da estação de trem por Carybé

Depois do massacre dos trabalhadores se inicia uma chuva sem precedentes, que pertence aos elementos fantásticos da narrativa, pois além de representar um lamento pelas vidas perdidas, a chuva dura quatro anos seguidos.

> *“ Fazia três meses que não chovia, e era tempo de seca. Mas quando o senhor Brown anunciou sua decisão, precipitou-se por toda a zona bananeira o aguaceiro torrencial que surpreendeu José Arcádio Segundo no caminho para Macondo. Uma semana depois continuava chovendo. A versão oficial, mil vezes repetida e reiterada por todo o país e por tudo que era meio de divulgação que o governo encontrou ao seu alcance, acabou se impondo: não houve mortos, os trabalhadores tinham voltado satisfeitos para suas famílias, e a companhia bananeira suspendia suas atividades enquanto a chuva não passasse. “ (Márquez, 1967, p. 344)*

> *“ O céu desabava numas tempestades de estropício, e o Norte mandava uns furacões que destrambelhavam tetos e derrubavam paredes, e desenterraram pela raiz os últimos pés das plantações “ (Márquez, 1967, p. 349)*

A chuva dizima todas as possibilidades da volta da companhia para a cidade, e leva Macondo a ruínas, física e economicamente. Até que, depois de passados 4 anos, a chuva cessa.

> *“ E assim foi. Numa sexta-feira, às duas da tarde, o mundo alumbrou-se com um sol bobo, vermelho e áspero como pó de tijolo, e quase tão fresco como a água, e não tornou a chover em dez anos. “*
> *(Márquez, 1967, p. 364)*



figura 94: A chuva
por Carybé

“ Macondo estava em ruínas. Nas imensas poças d’agua das ruas restavam móveis despedaçados, esqueletos de animais cobertos de lírios colorados, últimas recordações das hordas de aventureiros que fugiram de Macondo tão atarantados como haviam chegado. As casas levantadas com tanta urgência durante a febre da banana tinham sido abandonadas. A companhia bananeira desmantelara suas instalações. Da antiga cidade cercada só restavam os escombros de suas casas de madeira, as varandas frescas onde transcorriam as serenas tardes de baralho, pareciam arrasadas por uma antecipação do vento profético que anos depois haveria de apagar Macondo da face da terra. O único rastro humano deixado por aquele sopro voraz foi uma luva de patrícia Brown no automóvel sufocado pelas buganvílias. A região encantada que José Arcádio Buéndia explorou nos tempos da fundação, e onde mais tarde prosperaram as plantações de banana, era um lodaçal de raízes putrefatas em cujo horizonte remoto dava para ver, durante muitos anos a espuma silenciosa do mar. “ (Márquez, 1967, p. 364 e 365)

Essa fase apresenta uma cidade destruída pela natureza, que se distancia completamente da gloria do período anterior, a casa dos Buéndia sobrevive a chuva torrencial, mas se encontra em uma situação deplorável, sendo tomada pela natureza, principalmente pela invasão de formigas.

O personagem Aureliano Babilônia, filho de Meme Buéndia com um trabalhador da companhia bananeira, Mauricio Babilônia, foi criado escondido da população por ser considerado uma vergonha para a família. Com a morte de Fernanda del Carpio, sua avó, que era quem o proibia de deixar a casa, Aureliano começa a descobrir a cidade em que sempre morou, e com isso nos são apresentadas descrições da situação atual da cidade e de caminhos para alguns estabelecimentos da cidade.

“Havia concedido a si mesmo a permissão que Fernanda lhe negara, e só por uma vez, com um objetivo único e pelo mínimo tempo indispensável, e assim percorreu sem pausa as onze quadras que separavam a casa do beco onde antes eram interpretados os sonhos, e entrou arfante no espremido e sombrio local onde mal havia espaço para se mover. Mais que uma livraria, aquele parecia uma lixeira de livros usados, postos em desordem nas prateleiras carcomidas pelo cupim, nos cantos cobertos pelo melaço das teias de aranha, e mesmo nos espaços que deveriam ser destinados aos corredores entre as estantes. “ (Márquez, 1967, p. 399 e 400)

“ E assim Aureliano fez sua segunda saída à rua. Precisou percorrer só dois quarteirões para chegar na estreita botica de vitrines empoeiradas com potes de louça marcados em latim [...] ” (Márquez, 1967, p. 406)

Outro personagem que desempenha um papel importante nessa fase é Amaranta Úrsula, irmã de Meme, que morou no exterior por vários anos e voltou para a cidade depois do término

da chuva. Amaranta Úrsula e Aureliano foram criados juntos, pois possuíam quase a mesma idade, mas um nunca soube ser parente do outro, pois Fernanda escondia o parentesco do garoto com a família.

Quando Amaranta Úrsula volta para Macondo, está casada, e tem intenções de retornar à cidade para seus tempos prósperos, começa então tentando livrar a casa das formigas e da vegetação que invadia todos os espaços. E criou também uma comissão de melhorias públicas, para reconstituir o que foi perdido durante a chuva. O marido de Amaranta desejava retornar para o exterior, mas ela nem considerava a opção, então Gastón começa a empreender seus próprios projetos, preparando um campo de aterrisagem.

> *“ Mas quando viu que Amaranta Úrsula estava empenhada em organizar uma comissão de melhorias públicas, e até ria dele por insinuar a possibilidade do regresso, compreendeu que as coisas iam levar ainda um bom tempo e tornou a estabelecer contato com seus sócios em Bruxelas, pensando que para ser pioneiro tanto fazia o Caribe ou a África. Enquanto as negociações progrediam, preparou um campo de aterrisagem na antiga região encantada que naquela época mais parecia uma planície de cascalho, e estudou a direção dos ventos, a geografia do litoral e as rotas mais adequadas para a navegação aérea, sem saber que sua empreitada, tão parecida com a de Mr. Hebert, estava espalhando na população a perigosa suspeita de que seu propósito não fosse planejar itinerários e sim plantar banana. “ (Márquez, 1967, p. 415)*

O posicionamento do campo de aterrisagem próximo a região mágica demonstra até onde chegou o crescimento da cidade, em termos territoriais.

Mesmo com todas as tentativas de melhoria da cidade, Amaranta Úrsula está fadada ao fracasso, o marido viaja para negociar com seus sócios e nesse meio tempo ela começa um caso amoroso com Aureliano. Como já dito anteriormente, nenhum dos dois tinham consciência do parentesco, e do caso surge uma gravidez. Desde o início da trama, Úrsula, a matriarca da família, abominava relações entre familiares e dizia que uma criança fruto dessas relações nasceria com rabo de porco.

Outro fator presente desde o início da narrativa são os escritos deixados por Melquiades, um cigano que morou com a família, o qual a morte foi o que impulsionou a construção do cemitério. Melquiades escreveu pergaminhos codificados e os deixou em seu quarto, vários membros da família tentaram traduzi-los, mas todos sem sucesso.

Aureliano Babilônia havia dedicado a maior parte de sua aos pergaminhos, e depois da morte de Amaranta Úrsula durante o parto de seu filho, que nasceu com um rabo de porco, ele volta sua atenção aos pergaminhos e termina a tradução.

Em um dos trechos mais emocionantes, e que finaliza a trama do livro, Aureliano traduz os pergaminhos e descobre que eles eram uma predição de toda a história de Macondo, do início ao fim. E narra como a cidade é destruída por um vento profético.

> *“ Macondo já era um pavoroso redemoinho de poeira e escombros centrifugados pela cólera do furacão bíblico quando Aureliano pulou onze páginas para não perder tempo em fatos demasiado conhecidos e começou a decifrar o instante que estava vivendo, decifrando conforme vivia esse instante, profetizando a si mesmo*

no ato de decifrar a última página dos pergaminhos, como se estivesse se vendo em um espelho falado. Então deu outro salto para antecipar às predições e averiguar a data e as circunstancias de sua morte. Porém, antes de chegar no verso final já havia compreendido que não sairia jamais daquele quarto, pois estava previsto que a cidade dos espelhos (ou das miragens) seria arrasada pelo vento e desterrada da memória dos homens no instante em que Aureliano Babilônia acabasse de decifrar os pergaminhos, e que tudo que estava escrito neles era irrepetível desde sempre e para sempre, porque as estirpes condenadas a cem anos de solidão não tinha uma segunda chance sobre a terra. " (Márquez, 1967, p. 447)

O fim da cidade traz a discussão do que Úrsula havia constatado tempos antes, que a cidade e a família "andava em círculos", esses padrões de repetição se fizeram presentes durante todo o texto e no final se concretiza o ciclo da vida, em que a cidade teve um início e um fim, sendo destruída para o esquecimento. As voltas do mundo e as repetições da história dão um sentido de ciclo aos fatos recorrentes.

A ideia de acontecimentos em ciclo não é completamente explicita, mas se mostra em vários detalhes, como a repetição dos nomes dentro da família, e o padrão de crescimento da cidade que apresenta períodos de prosperidade sempre seguidos de certa decadência, para depois se reerguer, até que o ciclo se encerra. Esses ciclos se inserem dentro da temporalidade que rege a trama, e que será o padrão de análise para seu crescimento, apresentado no próximo tópico.



figura 95: Aureliano Babilônia desvendando os últimos pergaminhos antes do fim da cidade
Fonte: Autora

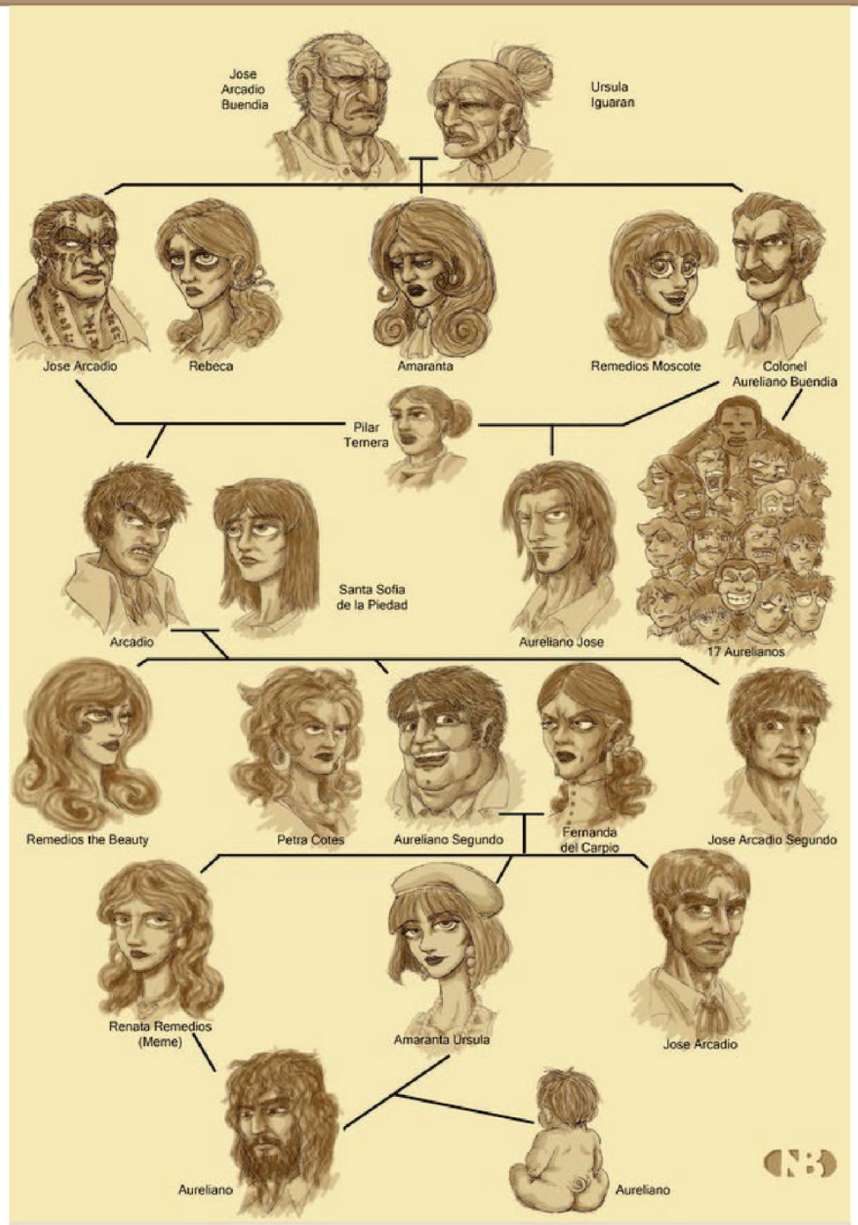


figura 96: Árvore Genealógica da família Buéndia

4.2 Temporalidades

Os ciclos presentes em Cem anos de Solidão só são percebidos através da temporalidade da trama. O livro não conta uma história em um tempo estático, nem tampouco em um curto espaço de tempo, a narrativa conta a vida de sete gerações da família Buéndia que molda a forma como a cidade de Macondo se expande.

As influencias de enredo que narram o crescimento da cidade foram apresentadas no tópico anterior, no entanto para entender a forma que o tempo será tratado nos estudos de evolução da malha urbana é interessante ter em mente como a árvore genealógica da família acontece.

As gerações da família podem ser complicadas de entender devido a repetição de nomes, um dos aspectos mais fortes durante a história, sempre reforçando a ideia da vida em ciclo. As características de personalidade dos membros da família também se repetem, algumas vezes ligadas ao nome.

Os Arcádios e José Arcádios são conhecidos por serem fortes, inventivos e aventureiros, sempre procurando uma nova empreitada. Enquanto os Aurelianos são conhecidos como introspectivos e centrados. Esses padrões de comportamento ligados aos nomes se tornam tão arraigados na família que em certo ponto se acredita que os gêmeos Aureliano Segundo e José Arcádio Segundo trocaram de nome em algum ponto da vida, pois as personalidades eram invertidas.

Temos então José Arcádio Buéndia e Úrsula Iguarán como primeira geração ,os progenitores da família; com a segunda geração, de filhos composta por José Arcádio, que já era nascido quando decidiram deixar Riohacha e fundar Macondo; Aureliano, depois conhecido como General Aureliano Buéndia; Amaranta,

a filha mais nova que nunca se casou; e Rebeca, adotada pelo casal quando criança, que se casou com José Arcádio.

A terceira geração da família está ligada a Pilar Ternera, que lia o futuro nas cartas e emprestava sua casa para que casais pudessem se amar. A mulher se envolveu primeiro com José Arcádio, que ao descobrir que havia a engravidado fugiu da cidade com uma caravana de ciganos, desse relacionamento nasceu Arcádio; que foi criado com filho de José Arcádio Buéndia e Úrsula. Depois Pilar Ternera se envolveu com Aureliano e foi gerado Aureliano José. Fazem parte dessa geração também os 17 Aurelianos gerados durante a guerra.

A quarta geração é composta pelos 3 filhos de Arcádio com Santa Sofia de la Piedad, Remédios a Bela, que ascendeu aos céus; e os gêmeos José Arcádio segundo e Aureliano Segundo.

A quinta geração é composta pelos filhos de Aureliano Segundo com Fernanda del Carpio, Renata Remédios, mais conhecida como Meme; José Arcádio e Amaranta Úrsula. A sexta geração é o produto do amor proibido de Meme com Mauricio Babilônia, que gerou Aureliano Babilônia; que por sua vez gerou por meio de outro amor proibido, com a tia Amaranta Úrsula, o último membro da estirpe que representa a sétima geração, Aureliano.

Essa emaranhada teia que constitui a família Buéndia, está sempre ligada aos acontecimentos que geram a forma urbana de Macondo, por isso foi decidido que ao analisar o crescimento da cidade seria adotado o sistema de gerações. Pelo fato de o autor não usar datas para situar o tempo, a forma mais exata de se calcular as épocas de evolução são as gerações da família.



figura 97: José Arcádio Buéndia, o patriarca da família Buéndia

4.2.1 Evolução da mancha urbana

Neste tópico serão apresentados mapas ilustrativos de evolução da mancha urbana. Os mapas servirão de apoio para o desenvolvimento da cidade nas etapas seguintes.

4.2.1.1 Território

Para produzir o território foi preciso o estudo das citações, que moldou o entorno de onde situaria essa cidade, então a partir da descrição dos elementos ao redor da cidade foi possível entender como aconteceria a topografia no local da implantação.

Foi desenvolvido um modelo de massa de modelar, para entender como aconteceria o relevo da região, e a partir desse modelo foi elaborado desenhos esquemáticos do território antes da fundação da cidade e da declividade do terreno.

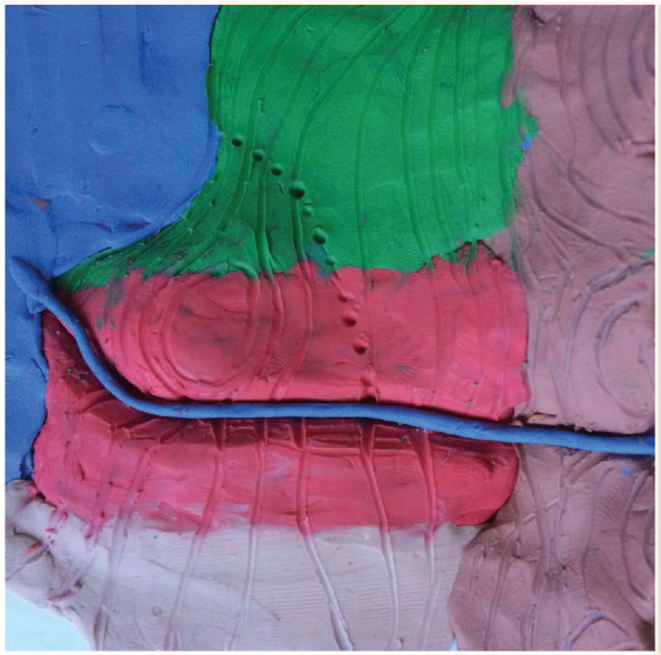


figura 99: modelo de massa de modelar, simulando as curvas de nível e o local onde futuramente o rio seria desviado.



figura 98: modelo de massa de modelar

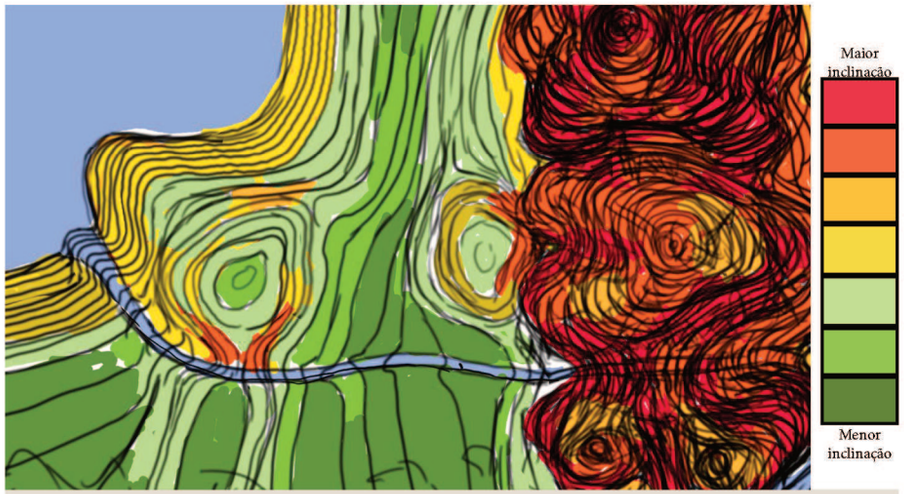


figura 100: Mapa esquemático de declividade

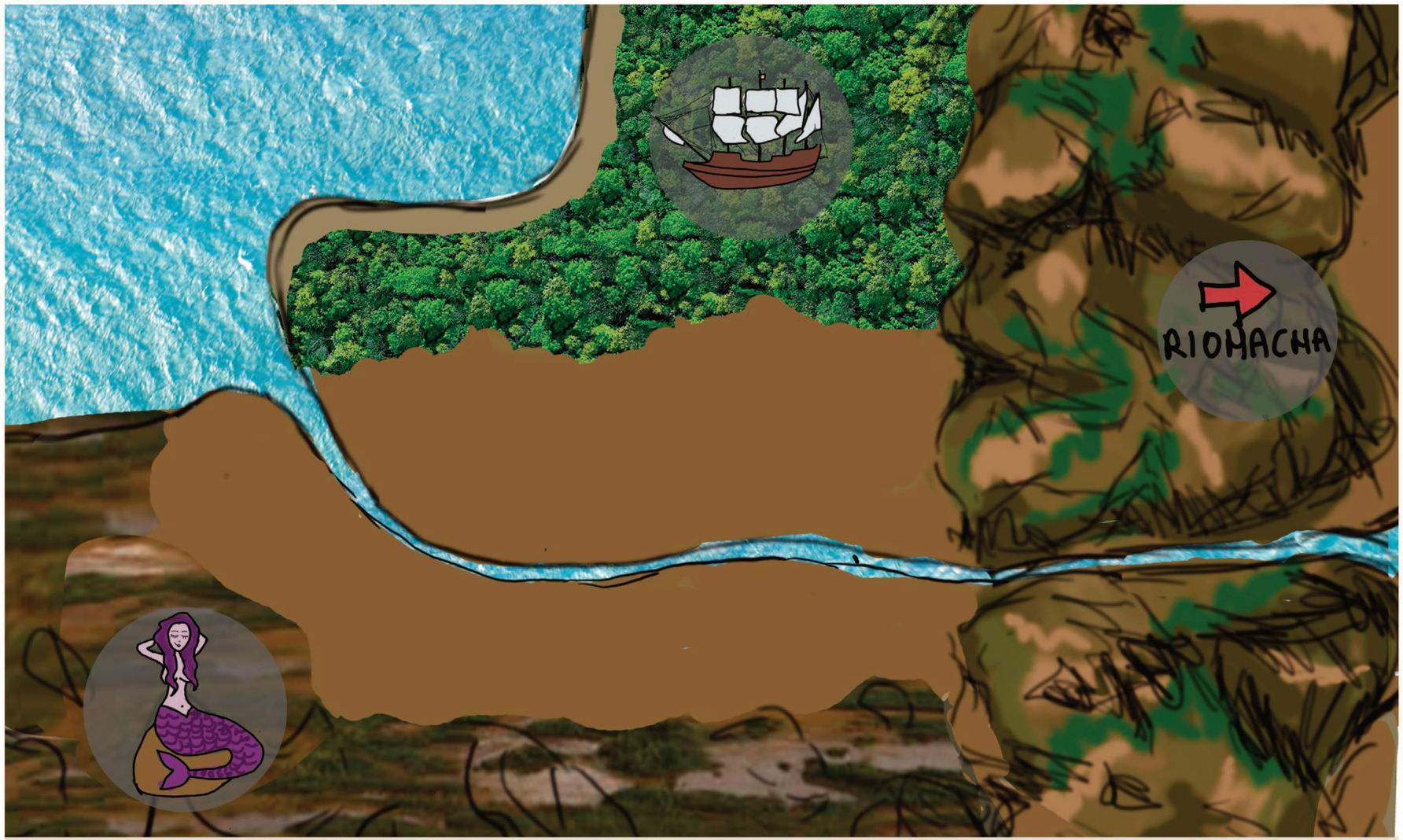


figura 101: Mapa do território antes da fundação da cidade, com icones indicando o pântano (sereia), a região mágica (navio) e a direção para Riohacha.

4.2.1.2 1º geração

A primeira geração corresponde ao período subsequente a fundação da cidade, essa primeira formação urbana possuía casas de pau a pique e telhado sapé, implantadas em grandes lotes com características rurais.

Essa implantação visa o máximo aproveitamento dos recursos naturais, como visto anteriormente nas citações, de forma que todas as casas recebessem a mesma quantidade de sol, e que tivessem o mesmo esforço para buscar agua no rio.

Essa restrição gera uma reflexão de qual seria a maneira de implantação dessas casas para possibilitar a distribuição igualitária dos recursos naturais. A partir de alguns estudos foi decidido que essas casas estariam implantadas de forma linear ao rio.



figura 102: Tipologia Arquitetônica - Geração 1

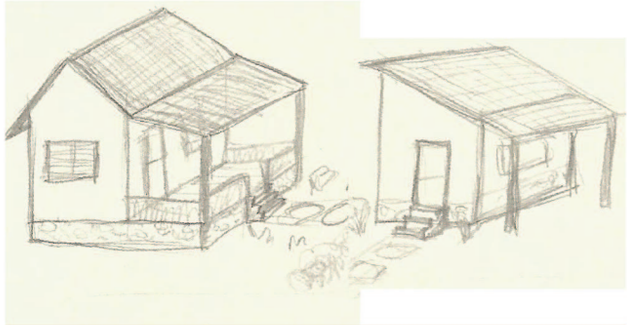


figura 103: Tipologia Arquitetônica - Geração 1

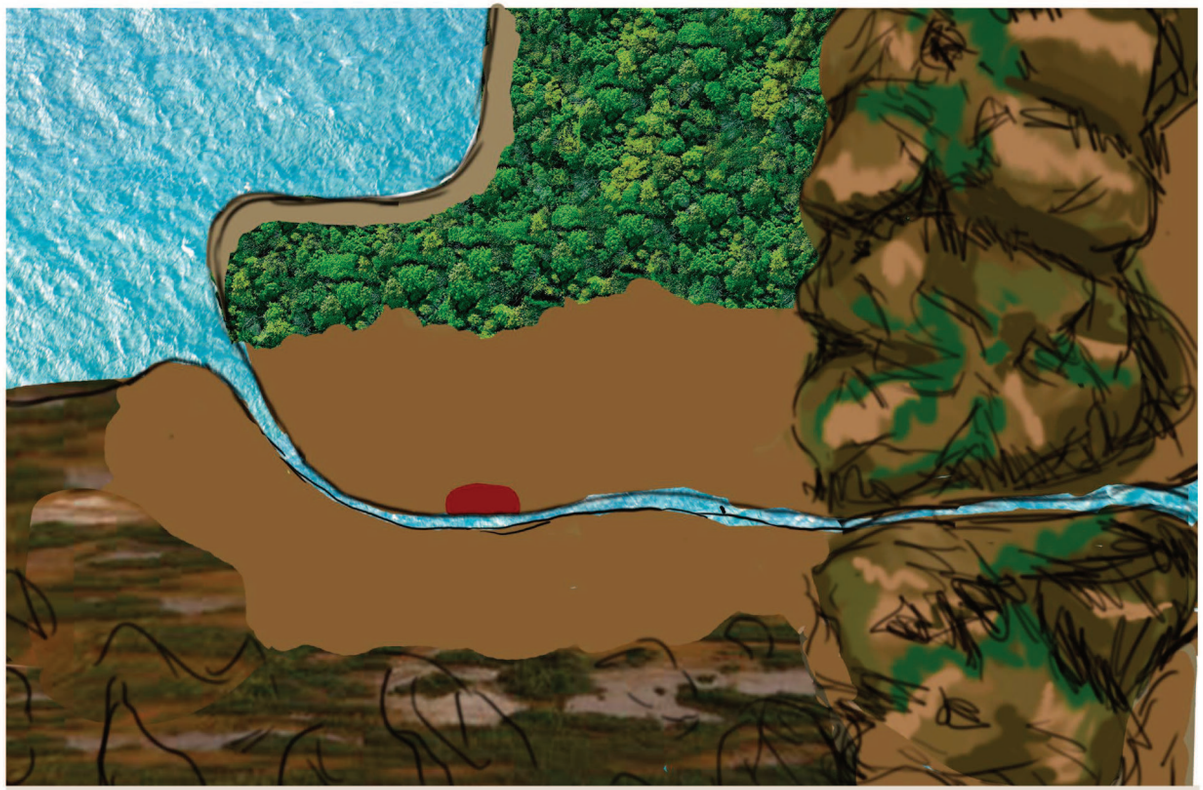


figura 104: Mapa de evolução da mancha urbana - Geração 1

4.2.1.3 2º geração



figura 105: Rebeca por Carybé

A segunda geração é o primeiro período de grande prosperidade da cidade, com a chegada dos primeiros imigrantes, mas é interrompido por um pequeno episódio de decadência, a partir da chegada da personagem Rebeca.

Rebeca traz consigo a insônia, chamada na história de febre do esquecimento, pois a falta de sono fazia com que se esquecessem das coisas e perdessem a noção do tempo.

A febre do esquecimento, sendo contagiosa, faz como que não cheguem novas pessoas e o crescimento da cidade se estagne. Essa mazela só termina com o retorno de Melquíades, que tinha partido com a caravana dos ciganos, mas volta para morar com os Buéndia.

Ao retornar Melquíades traz a cura para a insônia, e a cidade retorna ao seu ritmo de crescimento e prosperidade.

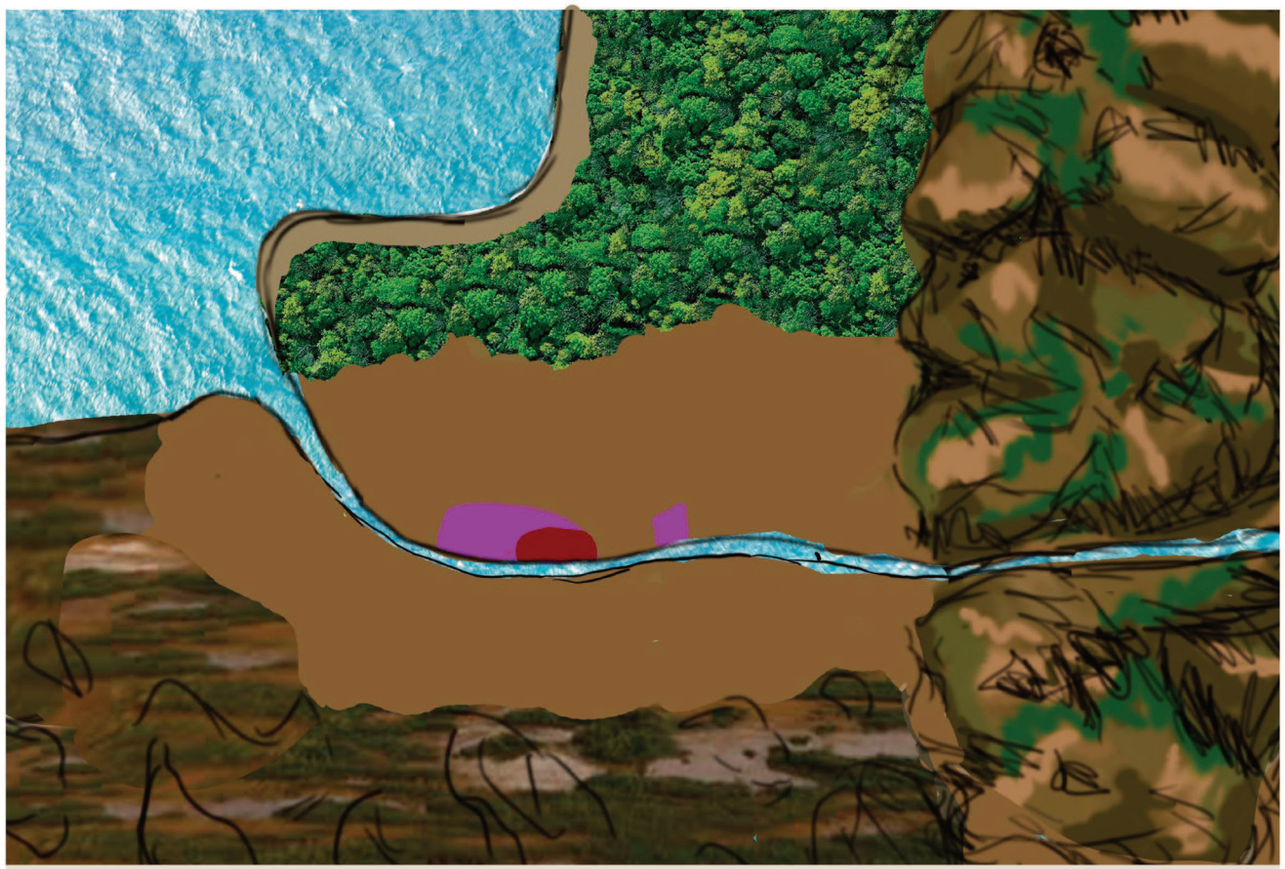


figura 106: Mapa de evolução da mancha urbana - Geração 2

O crescimento nessa geração é marcado pelas reformas e ampliações das moradias, começando pela casa dos Buéndia, que tem várias ampliações para acomodar os moradores. As ampliações da casa refletem os acontecimentos de Macondo, que são o aumento de moradores e moradias, o surgimento de praças e espaços públicos, o aumento dos estabelecimentos comerciais e a introdução do saneamento básico. Nessa etapa a divisão da cidade passa a se dar em lotes menores.

Outros elementos que surgem nesse período são a escola e a igreja, juntamente com o escritório do Alcaide, simbolizando o poder político. O cemitério surge também nesse período, e é um elemento importante dentro da constituição física da cidade, que é fundado com o falecimento de Melquíades. A importância do cemitério dentro do desenho urbano de Macondo é como ponto de referência, pois na quarta geração quando o rio é desviado de seu curso ele é colocado atrás do cemitério. Então a localização do cemitério precisa ser estratégica para que na quarta geração, quando o rio fosse desviado ele pudesse passar por uma localidade que fizesse sentido, tanto topograficamente quanto para a narrativa da história.

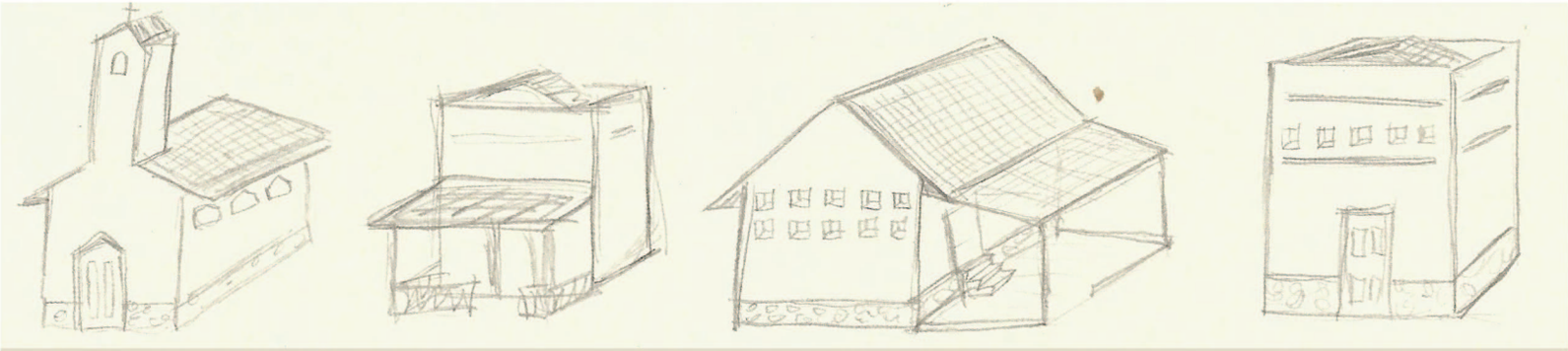


figura 107: Tipologias Arquitetônicas - Geração 2

4.2.1.4 3º geração

Na terceira geração existe uma outra quebra, o período próspero é interrompido pela estagnação do crescimento econômico em decorrência das guerras civis.

O crescimento físico da cidade continua acontecendo, em um ritmo mais lento, enquanto o crescimento econômico não acontece.

Nesse período o marco dentro da formação urbana é a transformação da escola em quartel, mostrando a inversão de prioridades dentro dessa cidade.

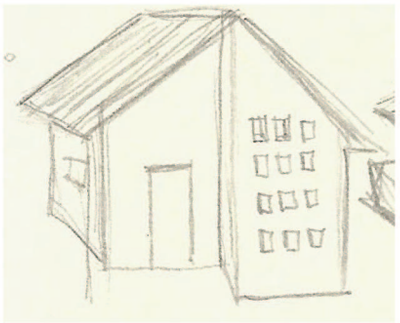


figura 108: Tipologia Arquitetônica - Geração 3



figura 109: Tipologia Arquitetônica - Geração 3

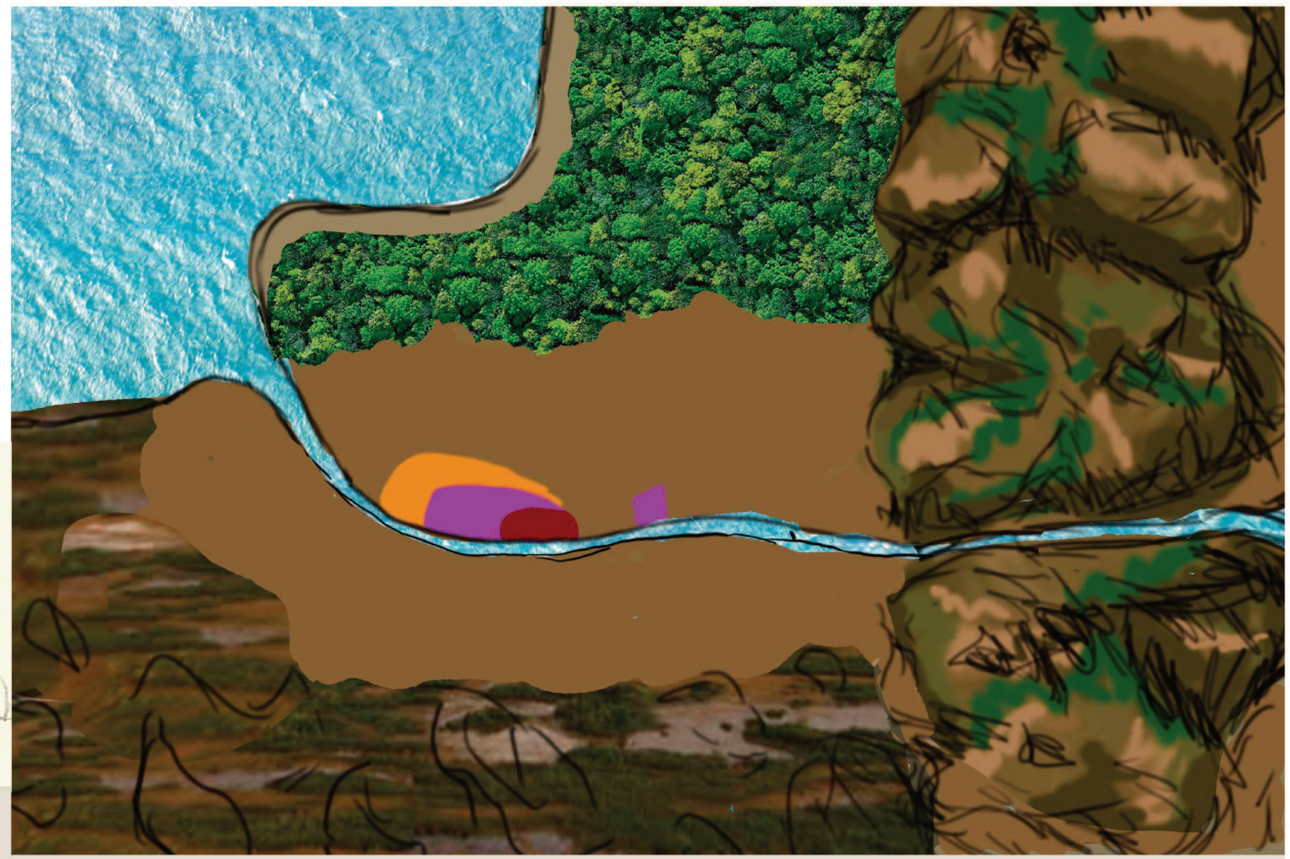


figura 110: Mapa de evolução da mancha urbana - Geração 3

4.2.1.5 4º geração

Com o final da guerra a cidade volta a crescer, principalmente após o general Moncada assumir o poder.

Depois desse período de estagnação da guerra, vem o maior período de prosperidade para Macondo. Ele vem primeiramente com a restauração dos edifícios danificados pela guerra, e com a elevação do povoado para o status de município.

Depois que a cidade passa a ser um município ela recebe vários elementos que impulsionam o crescimento da mancha urbana, e as tipologias construtivas passam a ser de tijolos. Esses elementos impulsionadores são construção de um teatro, a chegada da fábrica de gelo, a chegada da estrada de ferro, que é um elemento chave dentro dessa fase de evolução e a instalação da companhia bananeira.

A partir da construção da estrada de ferro, vem um grande fluxo de imigrantes, pessoas que trazem uma atmosfera diferente para essa cidade, e entre esses imigrantes chega o responsável pela locação da companhia bananeira em Macondo.

A chegada dessa multinacional é mais um grande fator que impulsiona o crescimento, gerando empregos e novos tipos de comércios, introduzindo uma nova dinâmica na cidade, que agora é caracterizada por um movimento de confluência de culturas.

A partir do início da companhia bananeira começam a ser fundados bairros de imigrantes com diferentes tipologias arquitetônicas, inseridos dentro da cidade.

No entanto surge também uma região que se difere das outras e se

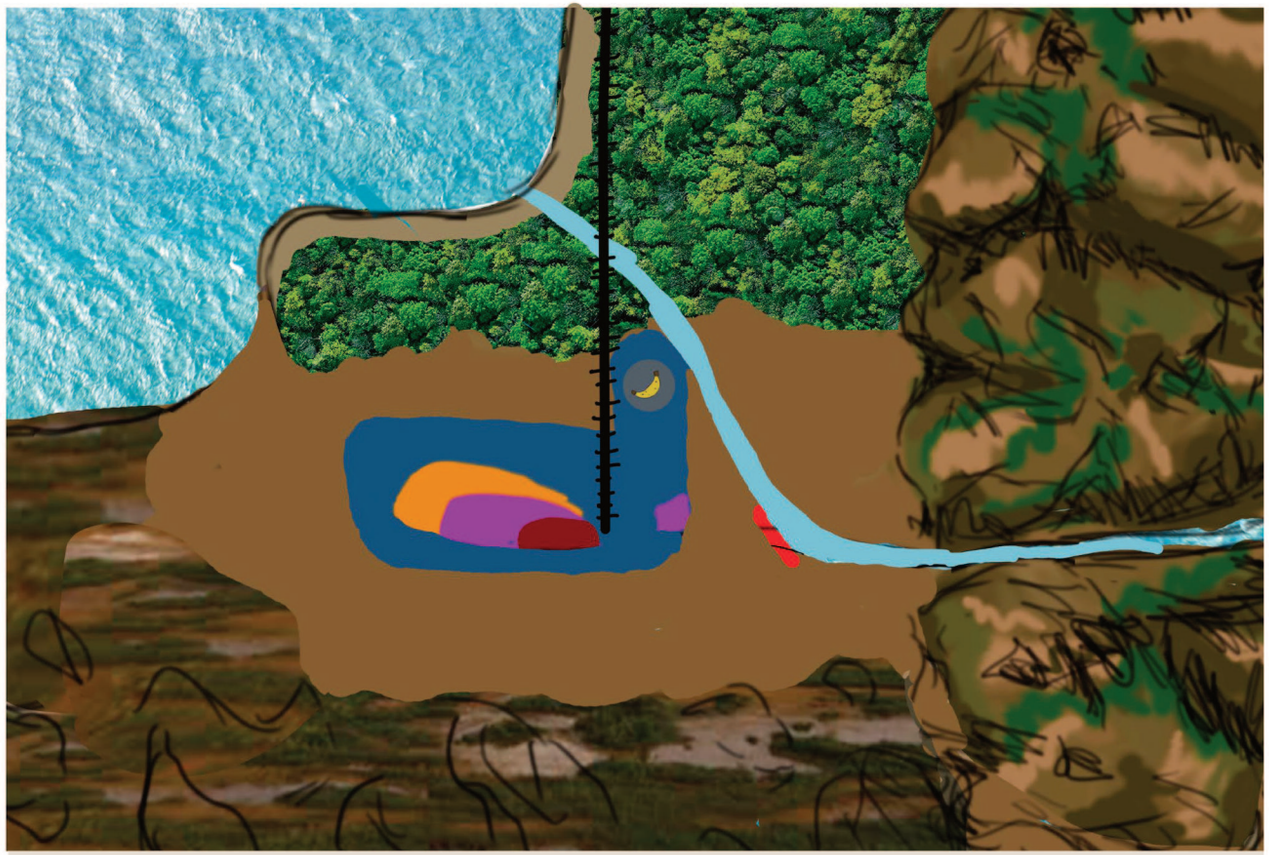


figura 111: Mapa de evolução da mancha urbana - Geração 4

coloca em uma localidade separada da malha urbana existente, a aldeia dos norte-americanos, que se localiza do outro lado dos trilhos do trem, próximos ao bananal.

Com o estabelecimento dessa aldeia, com uma população detentora de recursos econômicos e tecnológicos, vem a maior mudança que a paisagem de Macondo irá sofrer, o desvio do rio. O rio que era um elemento muito presente dentro da paisagem urbana passa a ser secundário, ele é desviado para que possa fazer um caminho que passe pela região das plantações, servindo como mero instrumento de irrigação.

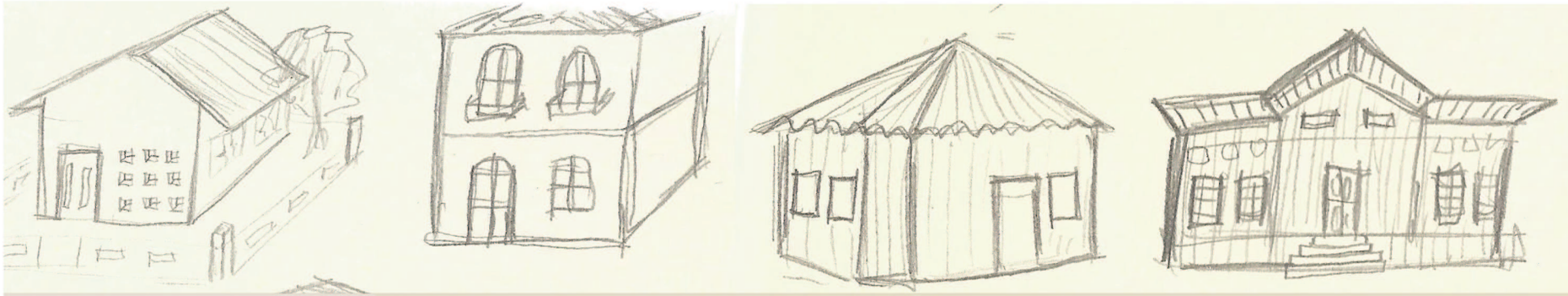


figura 112: Tipologias Arquitetônicas - Geração 4



figura 113: Tipologia Arquitetônica - Geração 4

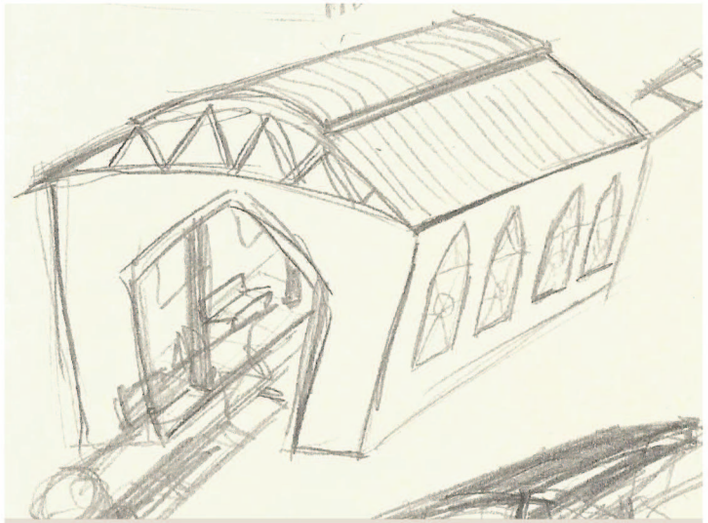


figura 114: Tipologia Arquitetônica - Geração 4

4.2.1.6 5º geração

A quinta geração se inicia junto com a crise da companhia bananeira, que vem em decorrência das moradias precárias dos trabalhadores da companhia, que insatisfeitos iniciam várias greves pelos seus direitos.

Em resposta a guerra acontece o massacre da estação de trem, que leva ao início da chuva que dura quatro anos.

Essa geração introduz o período de decadência da cidade, que se inicia com a chuva.

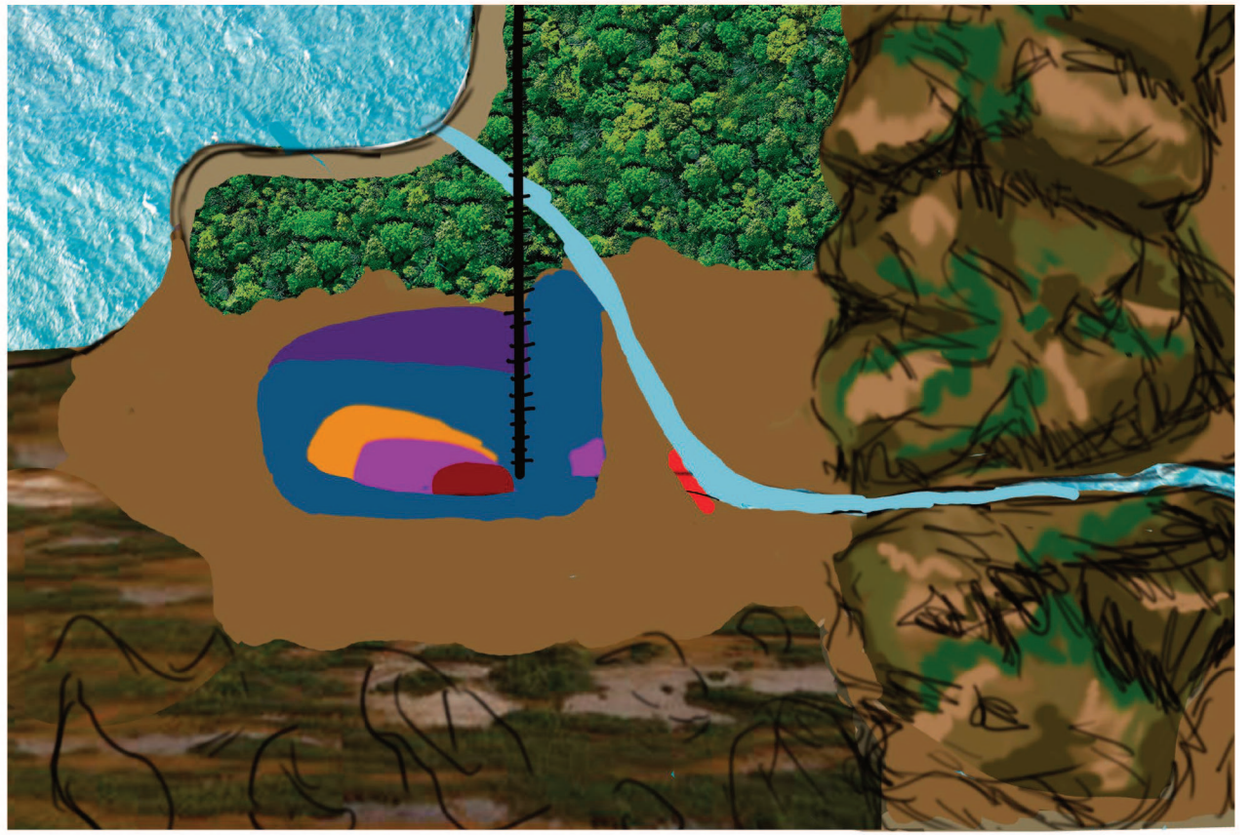
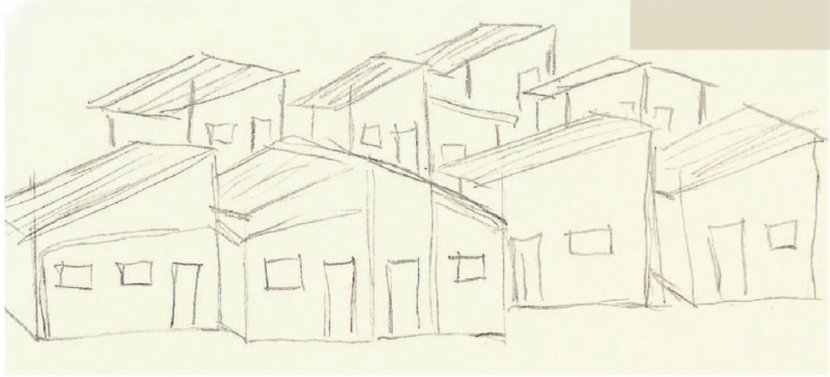


figura 116: Mapa de evolução da mancha urbana - Geração 5

figura 115: Tipologia Arquitetônica - Geração 5



4.2.1.7 6º geração

A sexta geração é marcada pelo término da chuva e a apresentação de uma Macondo em ruínas. Frente a essa paisagem destruída, existe uma tentativa falha de reavivar a cidade a partir de uma comissão de melhorias públicas, fundada por Amaranta Úrsula.

Aqui termina a evolução da mancha urbana, pois a sétima geração representa o fim da cidade, destruída por um vento profético. Concluindo o pensamento de ciclo e de que *"as estirpes condenadas a cem anos de solidão não tinha uma segunda chance sobre a terra. " (Márquez, 1967, p. 447)*

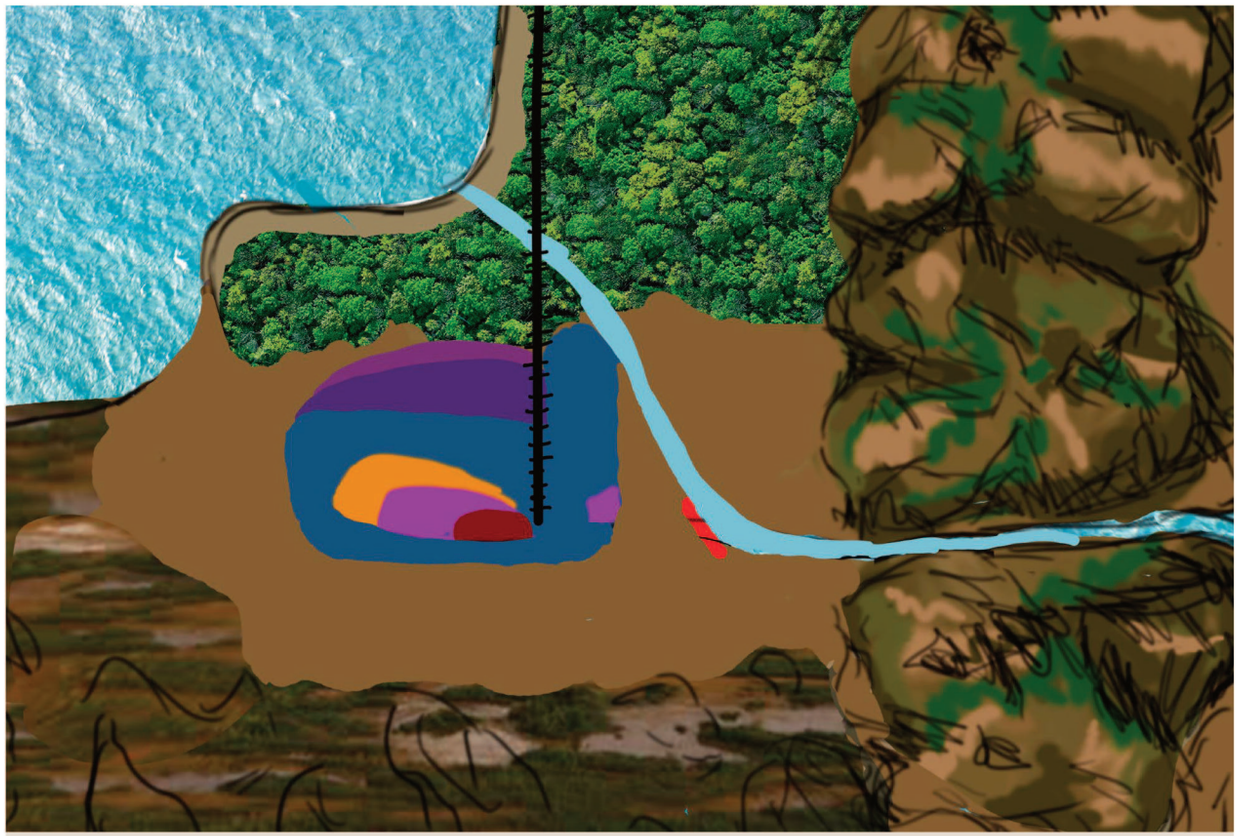


figura 117: Mapa de evolução da mancha urbana - Geração 6

Foi feito um croqui esquemático de como se apresenta o traçado ao fim dos periodos de evolução, tendo a 1º geração com o crescimento ordenado pelo patriarca José Arcádio Buéndia. A segunda geração, que simboliza o primeiro momento de prosperidade, com o crescimento mais livre e orgânico; e a terceira geração com o traçado retlíneo, por se tratar de um período sob ordens militares.

A quarta geração tem variadas tipologias de traçado, devido ao crescimento desordenado e ao surgimento de bairros estrangeiros. O traçado retilíneo do lado direito da linha férrea se trata da aldeia dos americanos.

A quinta geração, marcada pelas moradias insalubres dos funcionários da companhia bananeira, tem o traçado desordenado, e a sexta geração é marcada pelas reformas e tentativa de reestruturação da cidade, tendo apensas o campo de aterrisagem surginado de novo.

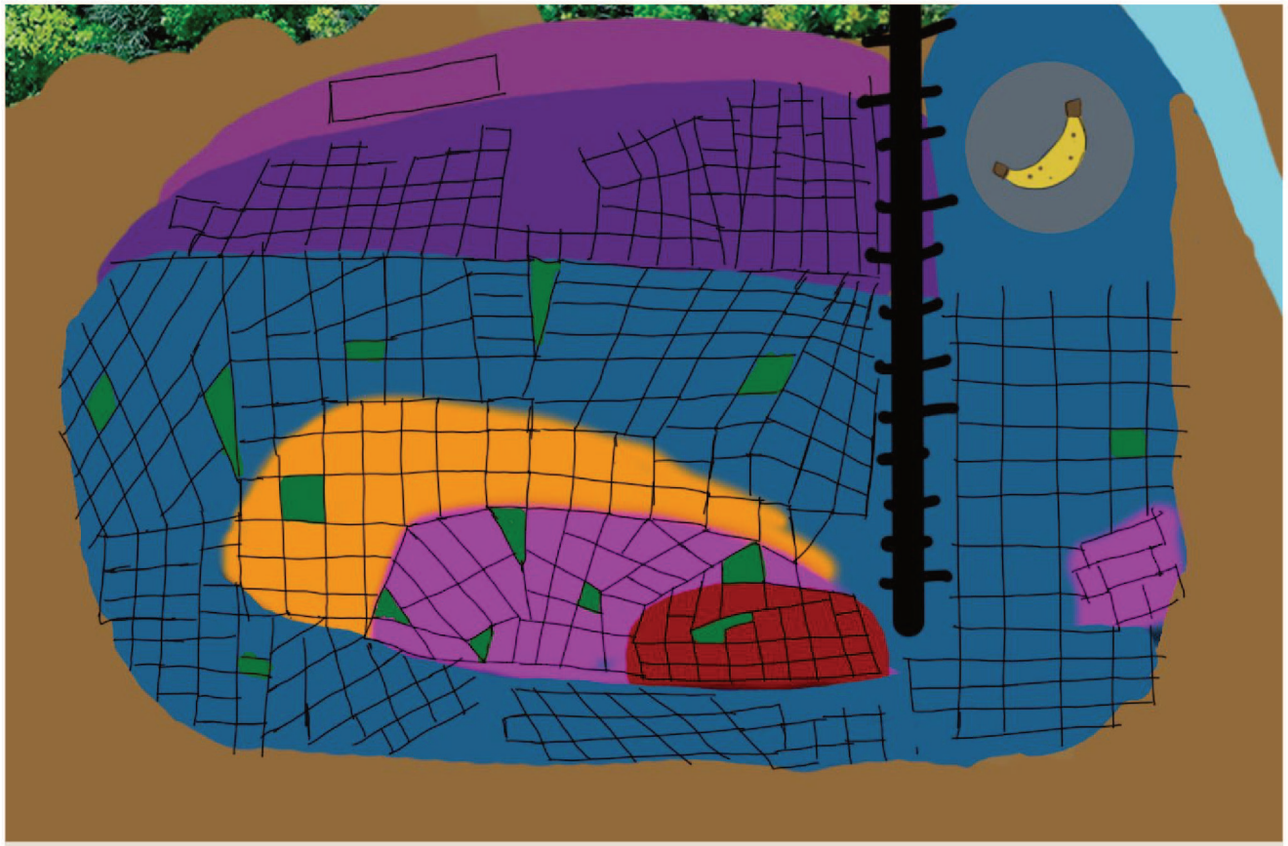


figura 118: Croqui do traçado da cidade ao fim dos periodos de evolução

4.2.2 Referenciação visual

Para posteriormente fixar as tipologias arquitetônicas referentes a cada geração, e para compor a visualidade da cidade de Macondo, será utilizado o sistema de referenciação apresentados no estudo do filme Big Hero 6. A utilização de uma grande quantidade de imagens de referência, para abastecer a imaginação com o tipo de paisagem desejado, as imagens não serão utilizadas individualmente, mas como um conjunto.

Esse tópico apresentará imagens retiradas do google maps, por ser a maneira mais próxima de uma visita ao local, que seria o desejável. As imagens são referentes a cidades da região de Magdalena na Colômbia, principalmente de Aracataca e arredores, elas serão agrupadas por algumas semelhanças visuais contendo apenas pequenos comentários.



figura 119: Aracataca



figura 120: Aracataca



figura 121: Aracataca



figura 122: Aracataca

- Imagens de casas com tipologias construtivas e de lotes semelhantes as presentes na primeira e segunda gerações.
- Casas de pau a pique e telhado sapé.
- Lotes grandes com paisagem rural.



figura 123: Aracataca



figura 124: Aracataca

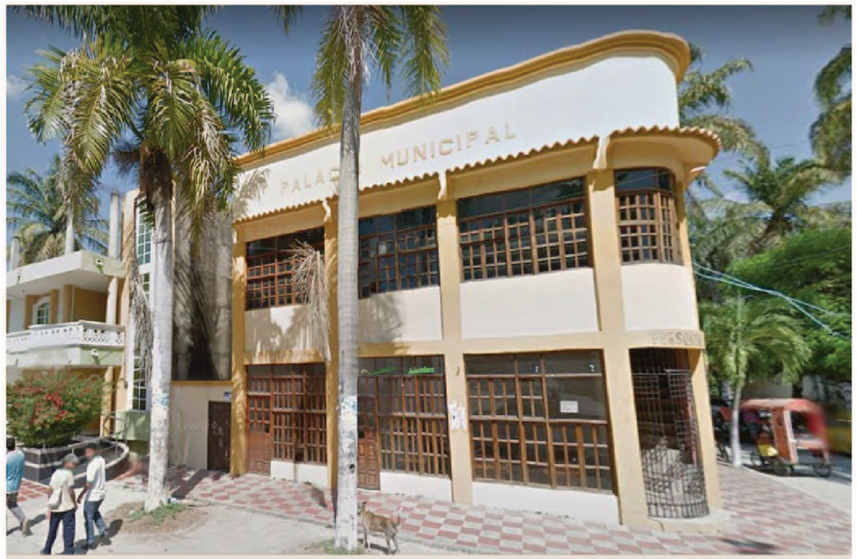


figura 125: Aracataca

- Referências de igrejas e edifícios de poder.

- Espaço público ligado à igreja



figura 126: Aracataca

- Relação próxima com o rio
- Vegetação próxima as margens
- Pontes de travessia de pedestres



figura 127: Aracataca



figura 128: Aracataca



figura 129: Aracataca



figura 130: Aracataca

- Espaços públicos com muita vegetação
- Calçamentos com motivos geométricos, misturando tons terrosos alaranjados e cinzentos
- Equipamentos urbanos
- Ruas ladeadas por árvores
- Espaços de lazer mostrando a movimentação da população e de comerciantes.



figura 131: Aracataca



figura 132: Aracataca



figura 133: Aracataca



figura 134: Aracataca



figura 135: Aracataca



figura 136: Aracataca

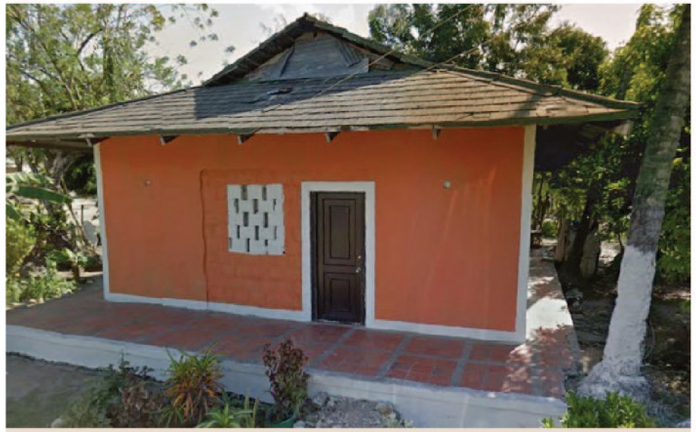


figura 137: Aracataca

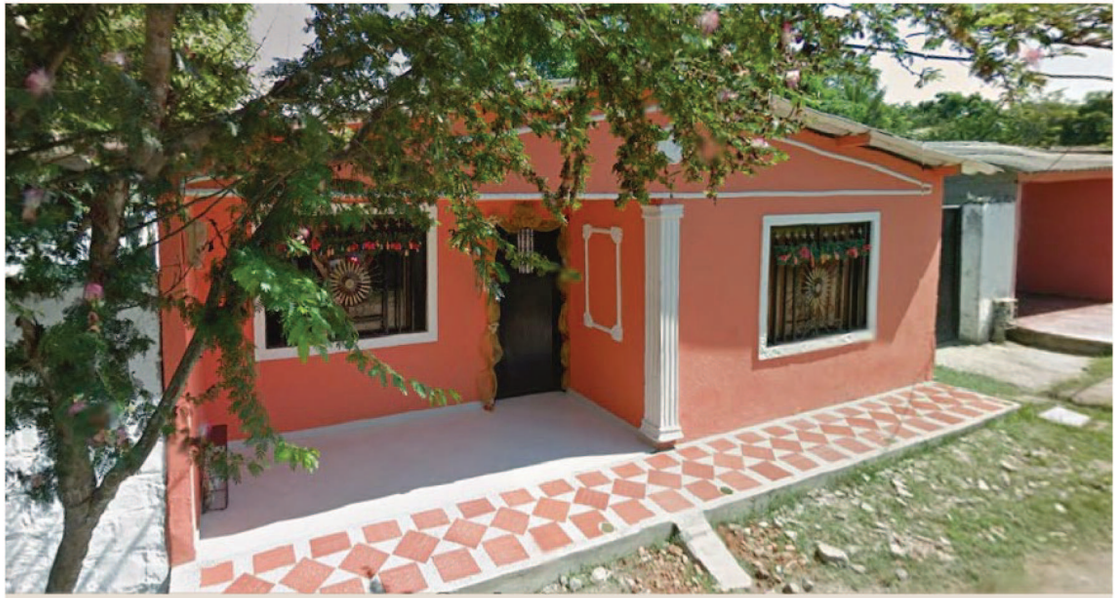


figura 138: Aracataca

- Tipologias extremamente coloridas, com frontões e platibandas geométricas.

- utilização de cobogós nas aberturas.



figura 139: Aracataca



figura 140: Aracataca



figura 141: Aracataca



figura 142: Aracataca

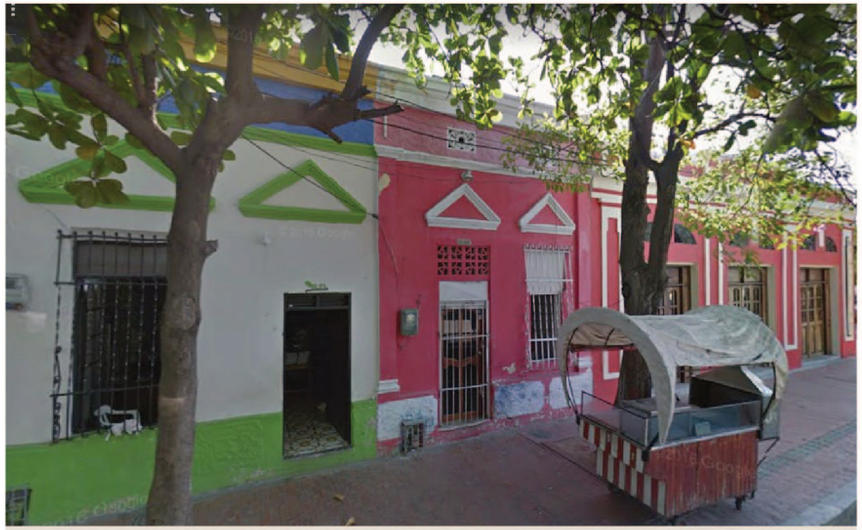


figura 143: Santa Marta



figura 144: Santa Marta

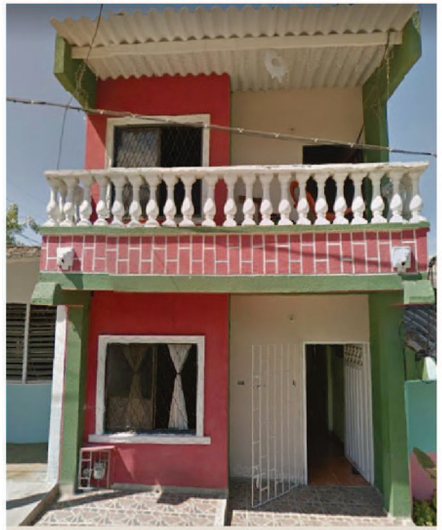


figura 145: Santa Marta



figura 146: Monpós

- Tipologias coloridas com motivos geométricos.
- A aparência da casa com varanda frontal lembra as descrições da casa dos Buéndia com a varanda das begônias.



figura 147: Aracataca



figura 148: Aracataca

- Tipologias arquitetônicas com reentrâncias, seja nas diferentes formas de varandas ou na movimentação de volumes nos sobrados.



figura 149: Aracataca



figura 150: Aracataca



figura 151: Aracataca



figura 153: Aracataca



figura 152: Aracataca



figura 154: Aracataca

- Estação de trem de Aracataca
- Relação com os trilhos do trem.

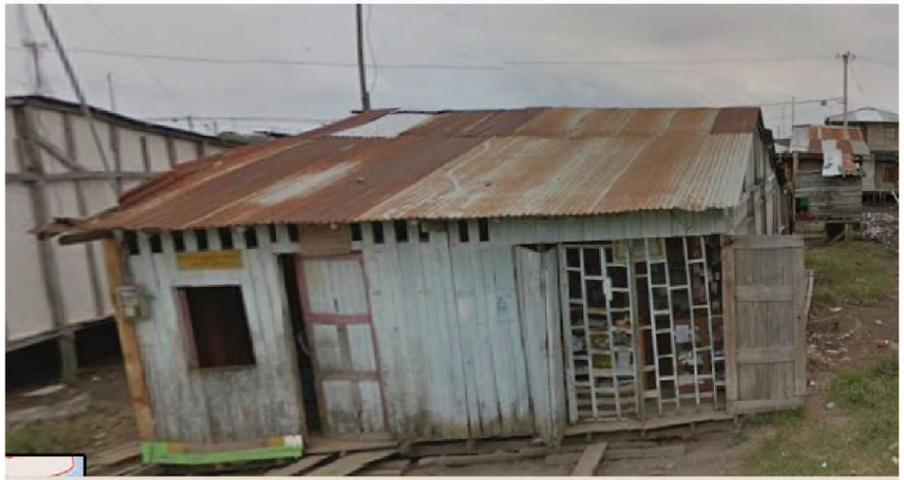


figura 155: Tumaco



figura 156: Tumaco

- Referencias de aparência para o período de decadência pós chuva da cidade, com cores mais escuras e cinzentas.



figura 157: Tumaco